

As Redes Sociais na Adolescência em Portugal – Quem Utiliza?
Estudo de caso nos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico em alguns Concelhos

por

Rosa Maria Rolim Simões

Trabalho de Projecto apresentado como requisito
parcial para obtenção do grau de

Mestre em Estatística e Gestão da Informação

pelo

Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação

da

Universidade Nova de Lisboa

Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação
Universidade Nova de Lisboa

As Redes Sociais na Adolescência em Portugal – Quem Utiliza?
Estudo de caso nos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico em alguns Concelhos

Rosa Maria Rolim Simões

Trabalho de Projecto apresentado como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Estatística e Gestão da Informação

Professores co-orientadores:
Professor Doutor José António Rui Amaral Santos
Professor Doutor Miguel de Castro Neto

Novembro, 2011

AGRADECIMENTOS

Aos meus co-orientadores, Professor Doutor José António Rui Amaral Santos e Professor Doutor Miguel de Castro Neto, agradeço toda a motivação que me souberam transmitir, as críticas e sugestões que foram fundamentais no desenvolvimento do trabalho.

Ao Ministério da Educação pela autorização à aplicação dos questionários aos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Às direcções das Escolas, pela disponibilidade demonstrada na colaboração nesta investigação.

A todos os professores das Escolas, que colaboraram, directa ou indirectamente, na aplicação e recolha dos questionários aos alunos, e aos alunos cuja participação foi fundamental na concretização deste trabalho.

À minha amiga, Dra. Cristina Gaspar, que se disponibilizou sempre no auxílio em questões relacionadas com a aplicação dos questionários nas escolas e apoio nas várias etapas da elaboração deste projecto.

À minha amiga, mestre Priscila Couto, que, apesar da sua agenda apertada, nunca negociou esforços no auxílio em questões relacionadas com a língua portuguesa.

Aos meus pais, Joaquim Simões e Maria Rolim, ao meu irmão, Fernando Rolim, à minha cunhada, Rosa Ribeiro e aos meus sobrinhos Ana Margarida Rolim e João Miguel Rolim, que são pilares fundamentais na minha estabilidade emocional.

Por último, a todos os que directa ou indirectamente colaboraram nesta dissertação e me apoiaram na concretização deste projecto pessoal e profissional, o meu profundo agradecimento.

RESUMO

Este projecto de mestrado visa a elaboração de um estudo de caso referente a alunos que frequentem o 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico no ensino público português nos Concelhos de Coimbra, de Condeixa-a-Nova, da Guarda, de Pombal e de Santiago do Cacém.

Com este estudo pretende-se determinar o perfil em termos de faixa etária, de sexo, de nível de escolaridade e de nível social do agregado familiar dos adolescentes que mais utilizam e menos utilizam as redes sociais (RS) em Portugal, comparando a sua utilização em três áreas distintas do país (interior do País – Guarda, litoral do país – Coimbra e Leiria, e no Alentejo – Santiago do Cacém), e verificar se os pais têm conhecimento, influenciam e incentivam de alguma forma o uso das redes sociais por parte dos seus filhos.

A amostra do estudo inclui 1375 alunos, do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, dos quais 641 são do sexo masculino (46,62%) e 734 do sexo feminino (53,38%).

A metodologia a aplicar é de carácter quantitativo que, através do emprego do método de recolha de dados, recorrendo a questionários efectuados junto de adolescentes, visa identificar quem são os utilizadores ou não das redes sociais e comparar as três regiões do país referidas.

Para a análise estatística das variáveis de adesão em função de um conjunto de regressores recorreu-se ao modelo de regressão logística.

A magnitude da associação das variáveis que levam ao uso ou não das redes sociais e as variáveis sócio-demográficas foram estimadas recorrendo ao odds ratio (OR) com intervalos de confiança de 95%, usando o modelo de regressão logística e foi usado o teste do qui-quadrado para a independência.

Os resultados obtidos através dos inquéritos mostram que, de entre os inquiridos, 91,27% (1255 inquiridos) utilizam as redes sociais, sendo estes maioritariamente do sexo feminino (49%). Estes estão distribuídos por quatro distritos: 19,84% (249 inquiridos) são de Coimbra, 26,30% (330 inquiridos) são da Guarda, 31,63% (397

inquiridos) são de Leiria e 22,23% (279 inquiridos) são de Setúbal e 95,78% (1202 inquiridos) afirmam que os pais têm conhecimento que eles utilizam as RS.

PALAVRAS-CHAVE

Redes Sociais, Facebook, Messenger, hi5, Regressão Logística, Adolescentes, Estudantes, Escolas e Internet, Teste do Qui-Quadrado.

ABSTRACT

This dissertation project is a case study related to students who attend 2.nd and 3.rd cycle of basic education in Portuguese public schools in the municipalities of Coimbra, Condeixa-a-Nova, Guarda, Pombal and Santiago do Cacém.

This study aims to determine the age group, sex, education level and social level of the household of the adolescents who use more or otherwise use less social networks sites (SNS) in Portugal, comparing its use in three different areas of the country (the countryside - Guarda, coast of the country - Coimbra, Condeixa-a-Nova and Pombal and Alentejo - Santiago do Cacém), and check if parents know, influence and encourage the use of some form of social networks by their children.

The study sample includes 1375 students, from 2.nd and 3.rd Cycles of Basic Education, of which 641 were male (46.62%) and 734 female (53.38%).

The methodology applied is of quantitative nature, which, by employing the method of data collection, using questionnaires carried out among the adolescents, intends to identify social networks users or nonusers and compare the mentioned three regions of the country.

For the statistical analysis of the decision variables as a function of set of variables (regressores) it was used the logistic regression model.

The magnitude of the association of the variables that lead to the use or not of social networks and socio-demographic variables were estimated using the odds ratio (OR) with confidence intervals of 95%, using the logistic regression model and the chi-square test was also used for independence.

The results obtained through the surveys show that among the respondents, 91.27% (1255 respondents) use social networks and these are mostly female (49%), spread over four districts: 19,84% (249 respondents) are from Coimbra, 26,30% (330 respondents) are from Guarda, from Leiria there are 31,63% (397 respondents), 20.29% 22,23% (279 respondents) are from Setubal and 95.78% (1202 respondents) say that parents are aware that they use the SNS.

KEYWORDS

Social Networks, Facebook, Messenger, hi5, Logistic Regression, Teens, Students, Schools and Internet, Chi-Square.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objectivo do Estudo.....	2
1.2 Fundamentação / Lógica	3
1.3 Formulação das Questões	3
1.4 Delimitações e Limitações do Estudo.....	4
1.5 Estrutura do Trabalho	4
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Definições	6
2.2 História das Redes Sociais	7
2.3 As Redes Sociais.....	10
2.4 Estudos Estatísticos.....	11
2.5 Adolescentes nas Redes Sociais	16
3. METODOLOGIA	23
3.1 Introdução	23
3.2 Segmentação da População e Obtenção da Amostra	25
3.2.1 Recolha de dados.	25
3.2.2 População e amostra.	25
3.2.3 Material utilizado.....	34
3.3 Métodos Utilizados	35
3.3.1 Modelo de regressão logística	35
3.3.2 Testes do qui-quadrado para independência.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1 Tratamento e Categorização dos Dados.....	40
4.2 Análise dos Dados da Amostra	43
4.3 Análise de Resultados Estimados	55
4.3.1 Modelo de regressão logística	55
4.3.2 Testes do qui-quadrado para independência.....	59
5. CONCLUSÕES.....	68

6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS..	70
6.1 Limitações.....	70
6.2 Recomendações para Trabalhos Futuros	71
ANEXOS.....	72
Anexo I – Modelo de Questionário.....	72
Anexo II – Resultado da Aplicação dos Questionários	77
Anexo III – Modelo da Carta enviada às escolas.....	78
Anexo IV – Pedido de autorização aos encarregados de educação	79
BIBLIOGRAFIA	80

ÍNDICE DAS FIGURAS

<i>Figura 2.1.</i> Evolução das redes sociais ao longo do tempo.....	8
<i>Figura 2.2.</i> Utilizadores de Internet no mundo distribuídos por região geográfica.	12
<i>Figura 2.3.</i> Percentagem de utilizadores de internet no mundo em 2011.	12
<i>Figura 2.4.</i> Taxa de utilizadores considerando a população mundial e o número estimado de utilizadores.....	13
<i>Figura 2.5.</i> Top 18 de países utilizadores de internet na Europa.	14
<i>Figura 2.6.</i> Redes sociais que têm perfil criado, por sexo (%).	15
<i>Figura 2.7.</i> Redes sociais que têm perfil criado, por idade (%).	16
<i>Figura 2.8.</i> Comparação de crianças que utilizam a internet ou o telemóvel.....	17
<i>Figura 2.9.</i> Comparação do local em que as crianças utilizam a internet.	17
<i>Figura 2.10.</i> Crianças que usam as RS por país e idade.....	21
<i>Figura 2.11.</i> Crianças que usam o Facebook por país.....	22
<i>Figura 3.1.</i> Distribuição dos inquiridos por escola e nível de escolaridade.....	29
<i>Figura 3.2.</i> Distribuição dos inquiridos na utilização das RS.	31
<i>Figura 3.3.</i> Representação gráfica da curva ROC.	37
<i>Figura 4.1.</i> Distribuição dos inquiridos na utilização das RS por região.	50
<i>Figura 4.2.</i> Distribuição dos inquiridos na descoberta das RS por sexo.	52
<i>Figura 4.3.</i> Distribuição dos inquiridos pela 1ª RS utilizada por sexo.....	53
<i>Figura 4.4.</i> Distribuição dos inquiridos por conhecimento dos pais, idade e género.....	54
<i>Figura 4.5.</i> Distribuição dos inquiridos por grau de segurança, região e género.....	54
<i>Figura 4.6.</i> Representação gráfica da Curva ROC da amostra.....	58

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 2.1 <i>Distribuição por idades das crianças que utilizam internet na UE.....</i>	18
Tabela 2.2 <i>Ranking das redes sociais mais utilizadas e a idade mínima para ter perfil.</i>	20
Tabela 3.1 <i>Enumeração das variáveis a utilizar no estudo.</i>	24
Tabela 3.2 <i>Distribuição da amostra por sexo.</i>	26
Tabela 3.3 <i>Distribuição da amostra por idade</i>	27
Tabela 3.4 <i>Distribuição da amostra por nacionalidade.</i>	28
Tabela 3.5 <i>Distribuição por escola dos inquéritos solicitados e os efectivamente respondidos.</i>	30
Tabela 3.6 <i>Distribuição da amostra por uso ou não das redes sociais.</i>	30
Tabela 3.7 <i>Distribuição por Distrito/Concelho.</i>	32
Tabela 3.8 <i>Distribuição por conhecimento dos pais dos inquiridos que usam as RS. ...</i>	33
Tabela 3.9 <i>Matriz de confusão para duas classes.</i>	37
Tabela 3.10 <i>Valores da área sobre a curva ROC.</i>	38
Tabela 3.11 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência.</i>	38
Tabela 4.1 <i>Categorização das profissões</i>	42
Tabela 4.2 <i>Distribuição do agregado familiar.</i>	43
Tabela 4.3 <i>Distribuição por se tem irmãos por região.</i>	44
Tabela 4.4 <i>Distribuição por idade dos irmãos.</i>	44
Tabela 4.5 <i>Distribuição das habilitações literárias dos pais</i>	46
Tabela 4.6 <i>Distribuição do uso das RS por região.</i>	47
Tabela 4.7 <i>Distribuição do uso das RS por idade.</i>	48
Tabela 4.8 <i>Distribuição do uso das RS por escola.</i>	49

Tabela 4.9 <i>Distribuição do uso das RS por se tem irmãos ou não.</i>	50
Tabela 4.10 <i>Distribuição da descoberta das RS</i>	51
Tabela 4.11 <i>Distribuição dos inquiridos pela 1.^a RS utilizada por região</i>	53
Tabela 4.12 <i>Resultados da Estimação do Modelo de Regressão Logística</i>	56
Tabela 4.13 <i>Resultados da Estimação do teste de Hosmer e Lemeshow</i>	59
Tabela 4.14 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para os distritos</i>	60
Tabela 4.15 <i>Tabela dos valores observados e dos valores esperados para os distritos</i>	61
Tabela 4.16 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para o género</i>	62
Tabela 4.17 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para o número de elementos do agregado familiar</i>	63
Tabela 4.18 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado das habilitações do pai</i>	64
Tabela 4.19 <i>Tabela dos valores observados e esperados para as habilitações literárias do pai</i>	65
Tabela 4.20 <i>Tabela de contingência do teste do qui-quadrado das habilitações da mãe</i>	66
Tabela 4.21 <i>Tabela dos valores observados e esperados para as habilitações literárias da mãe</i>	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1.º C – 1.º Ciclo

2.º C – 2.º Ciclo

3.º C – 3.º Ciclo

EB23 – Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos

ES3 – Escola Secundária com 3.º Ciclo

EUA – Estados Unidos da América

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

LINI – Lisbon Internet and Networks International Research Programme

ME – Ministério da Educação

NLNE – Não sabe ler nem Escrever

NR – Não Respondeu

RL – Regressão Logística

RS – Rede Social

Sec. – Secundário

SNS – Social Networking Sites

UE – União Europeia

WIP – World Internet Project

1. INTRODUÇÃO

O presente projecto de mestrado consiste num estudo que pretende identificar qual a faixa etária, o sexo, o nível de escolaridade e o nível social do agregado familiar dos adolescentes que mais utilizam ou não utilizam as redes sociais em Portugal, comparando os dados do interior do país e Alentejo com os dados do litoral do país, de acordo com a amostra utilizada. Tratando-se de uma idade crítica, a adolescência, este estudo parte da necessidade de conhecer quem utiliza as redes sociais e verificar se os pais têm conhecimento, influenciam e incentivam de alguma forma o uso das redes sociais por parte dos seus filhos.

Alcançar este objectivo implicou recolher os dados através de questionários que caracterizam os adolescentes, como: saber a idade, o sexo, a sua nacionalidade, o nível de escolaridade, a composição do agregado familiar, quantos irmãos tem, as habilitações literárias dos progenitores, qual a actividade profissional dos mesmos, se utiliza ou não as redes sociais, e, no caso afirmativo, também saber se os pais têm conhecimento do seu uso e se foram eles ou não que o permitiram.

O interesse desta investigação ajusta-se a uma crescente utilização das redes sociais por parte dos indivíduos e fundamentalmente por parte dos adolescentes, o que leva os mesmos a correr riscos. Esse crescente interesse leva também à necessidade de compreender quais os adolescentes que são ou não utilizadores das redes sociais.

A revisão crítica da literatura evidenciou de uma forma geral que as redes sociais são muito utilizadas pelos adolescentes. Foram encontrados alguns estudos realizados nos EUA que relatam que os adolescentes utilizam as redes sociais para manter as amizades e se sentirem presentes quando fisicamente isso não é possível e, quando se afastam dos familiares, compensarem a sua ausência mantendo uma ligação online. Um dos estudos também revelou que, em média, os jovens dedicam 9 horas por semana às redes sociais.

Face à investigação efectuada, definiu-se a aplicação de uma metodologia de carácter quantitativo, que, através do emprego do método de recolha de dados, recorrendo a questionários a efectuar a adolescentes que frequentem o 2.º e 3.º Ciclo do

Ensino Básico residentes em diferentes distritos, visa identificar quem são os utilizadores ou não das redes sociais e comparar três regiões do país.

A amostra para este estudo de caso foi recolhida no distrito de Coimbra (concelhos de Coimbra e Condeixa-a-Nova), no distrito da Guarda (concelho da Guarda), no distrito de Leiria (concelho de Pombal) e distrito de Setúbal (Concelho de Santiago do Cacém), a alunos que frequentem no ensino público o 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico.

A identificação das características dos adolescentes que utilizam ou não as redes sociais nestas regiões de Portugal permitirá, por um lado, compreender quem são os utilizadores das redes sociais, por outro, verificar quais as idades correspondentes à maior utilização das redes sociais.

Para a análise estatística do conteúdo dos questionários, procedeu-se a uma estimação de um modelo de regressão logística e à análise do teste do qui-quadrado de independência.

1.1 Objectivo do Estudo

O objectivo deste estudo é identificar e caracterizar os adolescentes portugueses que utilizam ou não utilizam as redes sociais, determinando para tal qual a faixa etária, o sexo, o nível de escolaridade e o nível social do agregado familiar dos adolescentes. Este estudo tem também como objectivo verificar se os pais têm conhecimento da utilização das RS por parte dos seus filhos e se, inclusivamente, foram estes que os ajudaram a ter conhecimento das redes sociais.

Por outro lado, o estudo permite comparar três regiões de Portugal – Centro Litoral, Centro Interior e Alentejo Litoral - e analisar as semelhanças e as diferenças na forma como nestas regiões os adolescentes aderem às novas tecnologias, essencialmente às redes sociais.

1.2 Fundamentação / Lógica

As redes sociais online são um fenómeno e uma forma de comunicação e informação em franca evolução a nível mundial e, hoje em dia, é difícil negar a sua existência, bastando ver e ouvir os órgãos de comunicação social que promovem a visita às mesmas. Neste sentido, as redes sociais merecem o maior interesse por parte dos adolescentes, uma vez que estas lhe permitem criar a sua própria página, marcando assim a sua presença na internet. No entanto, com a exposição nas RS e ao tornarem públicos as suas fotos e os seus dados pessoais, os adolescentes correm o risco de serem assediados por desconhecidos.

Assim, o interesse desta investigação ajusta-se a uma crescente utilização das redes sociais por parte dos indivíduos e fundamentalmente por parte dos adolescentes, o que leva os mesmos a correr riscos e, por outro lado, aumenta a preocupação dos encarregados de educação ao permitirem que os seus filhos as utilizem. Daí a importância de compreender cada vez melhor quais os adolescentes que são ou não utilizadores das redes sociais.

1.3 Formulação das Questões

Este trabalho de investigação visou explorar e esclarecer a seguinte questão:

“Quem são os adolescentes que utilizam ou não utilizam as redes sociais?”

Neste sentido, e tendo em consideração a revisão de literatura relativa a alguns estudos (Elisson, Steinfield, e Lampe, 2007; Samsudin, 2009), esta questão genérica irá decompor-se nas seguintes mais específicas:

- a) São os adolescentes mais novos que utilizam as redes sociais ou pelo contrário são os mais velhos?
- b) São os adolescentes do sexo feminino que mais aderem às redes sociais ou será o sexo masculino que tem mais interesse nestas novas tecnologias?

- c) São os adolescentes cujo agregado familiar tem mais habilitações que estão mais envolvidos nesta nova forma de comunicação ou pelo contrário são os mais desfavorecidos que aderem mais às RS?
- d) Os adolescentes que utilizam as redes sociais são os que vivem com mais pessoas ou pelo contrário são aqueles que são filhos únicos?
- e) Os pais têm conhecimento da utilização das RS por parte dos seus filhos?
- f) Quem ajudou os adolescentes a utilizar as redes sociais e lhes deu conhecimento da existência das mesmas?

1.4 Delimitações e Limitações do Estudo

O facto de se aplicar o inquérito em três áreas geográficas dispersas (Coimbra, Condeixa-a-Nova, Guarda, Pombal e Santiago do Cacém) delimitou a amostra do universo que se pretendia estudar, que são os adolescentes portugueses.

O presente trabalho de projecto apresenta como limitação o facto de a aplicação de questionários a adolescentes, menores de idade, depender da autorização prévia dos respectivos encarregados de educação, o que poderá limitar o número de respostas.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho é constituído por 6 pontos que estão inter-relacionados.

No ponto dois apresenta-se a revisão da literatura, a qual aborda os principais aspectos teóricos relacionados com as redes sociais, bem como a sua intervenção e influência no uso actual das novas tecnologias como a internet.

No ponto seguinte são descritas as metodologias usadas para a elaboração do presente trabalho, que nos levam às reflexões finais.

No ponto quatro são apresentados os resultados obtidos na recolha dos dados e na análise estatística dos mesmos e procede-se à discussão dos resultados.

No ponto cinco são abordadas as conclusões que este estudo nos permite obter.

No último ponto são enumeradas as limitações e as recomendações para trabalhos futuros.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão crítica da literatura foi orientada no propósito de reunir definições e bases teóricas que sustentem e dêem corpo à investigação proposta.

2.1 Definições

Numa primeira fase da pesquisa, procurou-se encontrar bases teóricas que definissem o que são redes sociais e um historial das mesmas.

Podemos definir redes sociais na Web, de acordo com Boyd e Ellison (2008), como sendo

Serviços que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema limitado, articulando uma lista de outros utilizadores com quem eles partilham uma conexão, e podendo ver e percorrer a sua lista de conexões e as criadas por outras pessoas dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de local para local.

Por outro lado, para Trusov, Bodapati, e Bucklin (2010, p. 3), “o núcleo de uma RS na Web é uma colecção de perfis de utilizadores, onde os membros registados podem colocar as informações que desejam partilhar com os outros”.

Uma outra definição pode ser, de acordo com Duarte, Quandt e Souza (2008),

Uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objectivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes.

Pode-se dizer, ainda, que as redes sociais podem ser utilizadas em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (facebook, orkut, myspace, twitter), redes profissionais (linkedin), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou

idades), entre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua actividade, como os indivíduos alcançam os seus objectivos ou medir o valor que os indivíduos obtêm da rede social.

2.2 História das Redes Sociais

As redes sociais virtuais surgiram em 1997 com o aparecimento do Sixdegrees, que permitiu aos utilizadores criar perfis e listas de amigos, na qual apenas foi possível navegar no início de 1998. O Sixdegrees, apesar de ter imensos utilizadores, não conseguiu tornar-se um negócio sustentável e, em 2000, o serviço fechou (Boyd e Ellison 2008, p. 214).

A partir de 2000 surgiram vários serviços de redes sociais como LiveJournal, Asianevenue, Blackplanet, LuinarStorm, Migente, Cyworld, Ryze e Fotolog. No entanto, aquele que mais se assemelhava às redes sociais como as conhecemos hoje era o Friendster. O Friendster não suportou o estrondoso crescimento e, como consequência, acabou por ser uma grande decepção para os seus utilizadores, na medida em que limitou as funcionalidades do seu serviço (Boyd e Ellison 2008, p. 214).

Os sites de redes sociais mais populares são muitas vezes associados ao contexto mais amplo de tecnologias da Web 2.0, que ganhou um destaque generalizado no final de 2004 (Harrison e Thomas, 2009, p. 112). Por outro lado, a popularidade das RS começou no início de 1980 com Bulletin Board Systems (BBS) que consistia em trocas de texto entre pessoas com interesses comuns. A popularidade do BBS durou até aos anos de 1990. Alguns autores dizem que a Class-mates.com foi o primeiro sítio de redes sociais em funcionamento, que começou em 1995 (Pelask, Ceccucci, e Sendall, 2010, p. 2).

A Figura 2.1 representa a evolução das redes sociais ao longo do tempo. Como se pode observar, após o aparecimento da primeira rede social, Sixdegrees, decorreram dois anos até que aparecesse a segunda, LiveJournal. Verifica-se ainda que a partir de 2003 o número de redes sociais teve um aumento considerável.

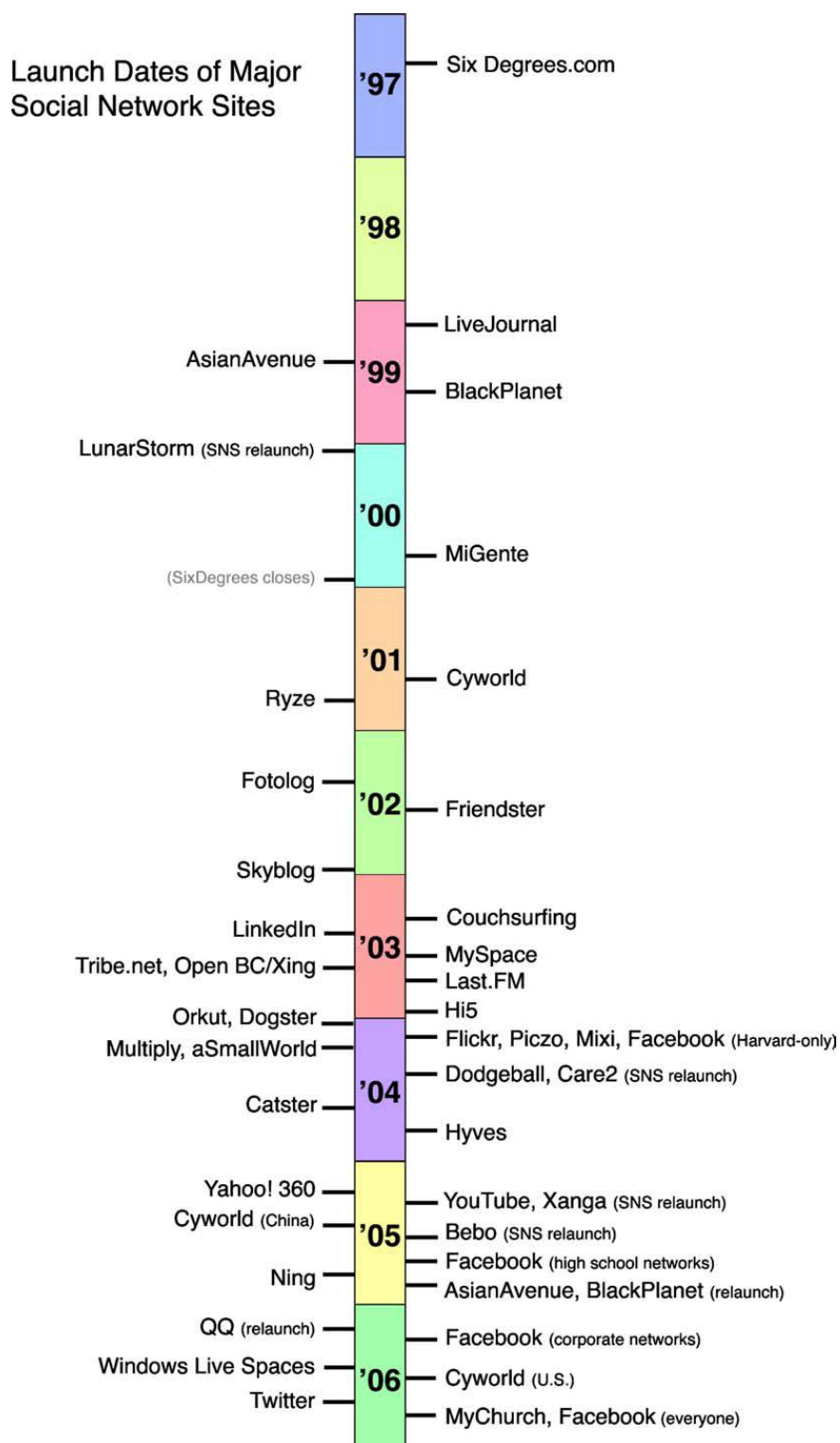


Figura 2.1. Evolução das redes sociais ao longo do tempo.

Fonte: Boyd e Ellison (2008, p 212).

Seguidamente é feita uma pequena história de algumas redes sociais.

O hi5 é uma rede social criada em 2003 por Ramu Yalamanchi, considerada mais rigorosa no que à privacidade diz respeito, uma vez que, as informações confidenciais, como por exemplo email, telefone e endereço, não são disponibilizadas a terceiros. Os utilizadores podem enviar entre si pedidos de amizade, bem como bloquear directamente os utilizadores indesejados.

O *Orkut* foi criado em Janeiro de 2004 pela Google sendo o seu criador o Engenheiro Orkut Buyukkokten. Esta rede social tinha como objectivo ajudar os seus utilizadores a conhecer pessoas, fazer novas amizades e manter relacionamentos. O alvo inicial eram utilizadores dos EUA, no entanto, onde ela se tornou mais popular foi no Brasil e na Índia.

O *Flickr* é uma RS de arquivo e partilha de fotografias. Foi criada pela *Ludicorp* no Canadá e lançada em Fevereiro de 2004. Esta rede social permite aos seus utilizadores criarem um álbum de fotografias e entrarem em contacto com fotógrafos de todo o mundo.

O *Skype* é um software que permite comunicação via internet através de voz e vídeo. Esta comunicação é gratuita entre utilizadores deste software. O *Skype* está disponível em 27 idiomas. O *Skype* tem serviços que permitem comunicação de e para telefones fixos, telemóveis e SMS.

O *Twitter* é uma RS e servidor criada em 2006 por Jack Dorsey, que permite aos utilizadores enviar e receber actualizações pessoais de outros contactos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos. As actualizações são exibidas no perfil do utilizador em tempo real e enviadas a outros utilizadores que tenham solicitado a sua recepção. O serviço é gratuito através da internet.

Por fim, o Facebook foi lançado em Fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e pelos co-fundadores Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin, a partir dos seus quartos no dormitório na Universidade de Harvard para poderem comunicar entre si. Em Março do mesmo ano é expandida para as Universidades de Stanford, Columbia e Yale. Em Dezembro desse mesmo ano o Facebook já tinha um milhão¹ de utilizadores

¹ Fonte <http://www.facebook.com/press/info.php?timeline>

activos. Estão disponíveis mais de 70 idiomas no sítio do Facebook. Mais de 75% dos utilizadores não são dos EUA.

2.3 As Redes Sociais

As pessoas desde sempre, quando vivem em sociedade, sentiram necessidade de comunicar entre si e de interagir umas com as outras. Assim, podemos dizer que as redes sociais existem desde que a sociedade humana foi formada. A estrutura destas redes sociais é que foi sendo alterada ao longo dos tempos, Desde os encontros semanais entre amigos ou entre pessoas com interesses em comum, passando pelo grupo de colegas nas actividades escolares, passando também pelo grupo que troca SMS no telemóvel e terminando num chat na internet, seja através de um email, seja através de uma rede social, como por exemplo o Facebook.

A inserção das pessoas numa sociedade depende das relações que desenvolvem ao longo da sua vida. Inicialmente estão limitadas à família, depois surgem os infantários, seguidos da escola, a comunidade em que estão inseridos e por fim o trabalho. No fundo, as relações que mantêm ao longo da vida são os alicerces do seu círculo social.

Vários estudiosos no que às redes sociais diz respeito estudaram a estrutura das redes sociais, analisando o comportamento das pessoas no crescimento das mesmas. De acordo com Kumar, Novak e Tomkins (2006), existem duas formas distintas para as pessoas se conectarem nas redes sociais uma é procurar activamente uma rede e criar um perfil, a outra forma é ser convidado por um amigo, colega ou até mesmo desconhecido e seguidamente criar o perfil.

Assim, podemos dizer que as redes sociais são fenómenos colectivos que pressupõem agrupamentos, a sua dinâmica implica relacionamento de grupos, pessoas, organizações ou comunidades, possibilitando diversos tipos de relações – de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras.

As redes sociais estão a conquistar e a ganhar espaço em várias áreas (por exemplo na área empresarial e cultural), ultrapassando assim o âmbito académico e científico. Pode-se

observar este fenómeno quando a conquista de mais adeptos é incontornável, estabelecendo ligação entre pessoas com interesses em conteúdos específicos, com interesses em estabelecer relacionamentos, com interesses comuns ou com interesses díspares. A aplicação de uma interface de fácil utilização permite dar apoio a conteúdos e à interacção entre membros da rede.

O uso das RS permite aos seus membros convidar os familiares, os amigos, os conhecidos e os desconhecidos, os sócios, os clientes, os amigos dos amigos, as instituições e outros para poderem estarem interligados e desenvolver uma rede de contactos pessoais, profissionais ou apenas de interesses comuns, onde se pode partilhar informação ou apenas consultar informação. Enfim, são ambientes onde é possível formar grupos que se relacionam por interesses comuns.

As redes sociais facilitaram a comunicação a qualquer hora do dia, permitindo deixar recados quando os sujeitos não se encontram online, partilhar ficheiros, divulgar informação, recrutar recursos humanos, promover espectáculos e acções de solidariedade, convocar as pessoas para manifestações ou para defender uma causa e fazer publicidade.

Por fim podemos dizer que a expansão das redes sociais e a grande actividade daí emergente são uma mais-valia para a sociedade, desde que utilizada com princípios pela população. No entanto também é muitas vezes usada para fins não muito recomendáveis.

2.4 Estudos Estatísticos

Numa segunda fase, a pesquisa orientou-se em encontrar números que revelassem o crescente envolvimento dos indivíduos no uso das novas tecnologias, como a internet e as redes sociais.

Estima-se que o número de utilizadores de internet no mundo seja da ordem de 2,09 bilhões, mais precisamente 2.095.006.005 (fonte: Internet World Stats - <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>).

O número de utilizadores na internet no mundo em Março de 2011, divididos pelas regiões geográficas, é o seguinte:

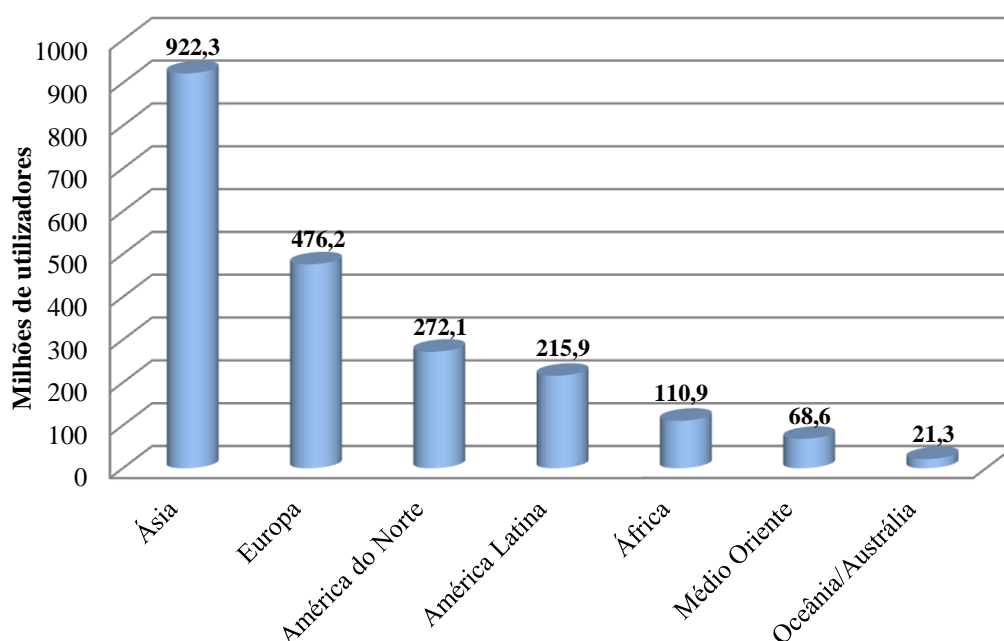


Figura 2.2. Utilizadores de Internet no mundo distribuídos por região geográfica.

Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm> (Março de 2011).

Da análise da figura 2.2, verifica-se que a Ásia é a região do mundo que mais utiliza a internet, com 922,3 milhões de utilizadores. Pelo contrário, a região que menos utiliza a internet é a Oceânia/Austrália, com 21,3 milhões de utilizadores. Por outro lado, é de salientar que o número de utilizadores na Europa é de 476, 2 milhões, sendo a segunda região do mundo com mais utilizadores.

Uma distribuição de utilizadores da internet no mundo por região em termos de percentagem será:

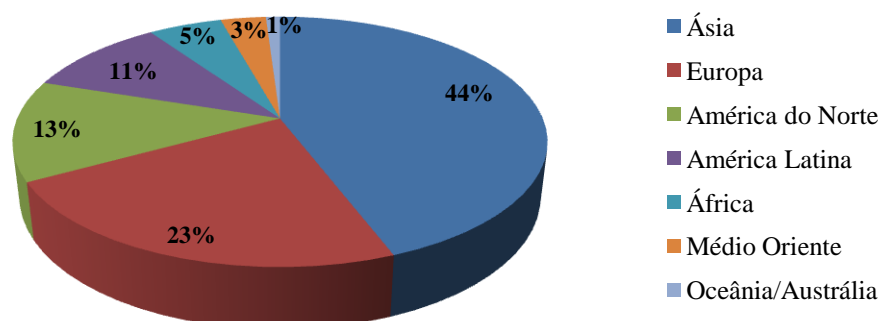


Figura 2.3. Percentagem de utilizadores de internet no mundo em 2011.

Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm> (Março de 2011).

A figura que se segue indica a taxa de utilizadores, tendo em consideração a população mundial, 6.930.055.154 indivíduos, e a estimativa de utilizadores da internet, 2.095.006.005 utilizadores:

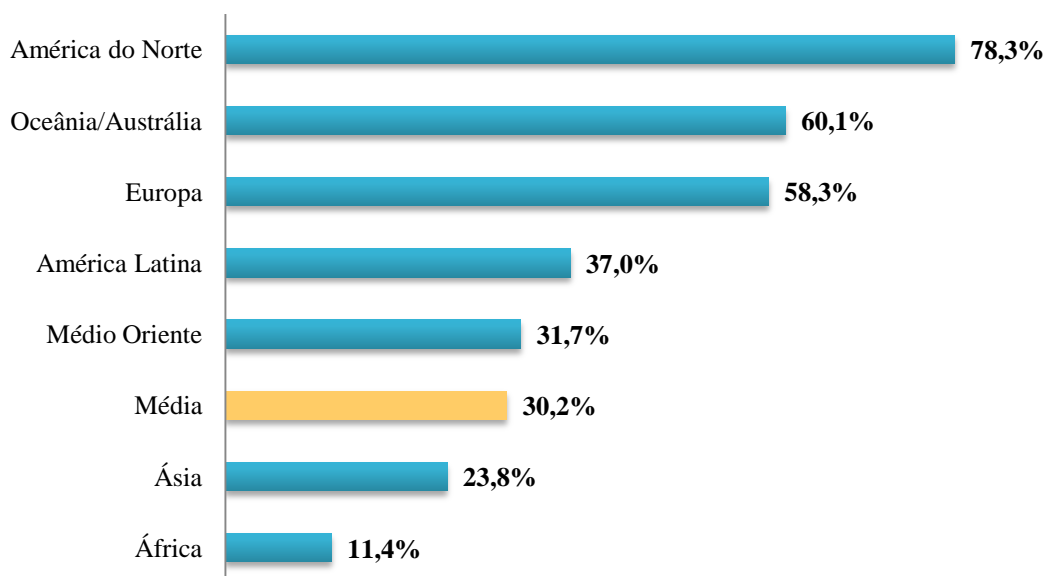


Figura 2.4. Taxa de utilizadores considerando a população mundial e o número estimado de utilizadores.

Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>.

Verifica-se na figura 2.4 que a América do Norte é a região do mundo que utiliza mais a internet, com 78,3% da sua população, seguida da Oceânia/Austrália, com 60,1%. A Europa aparece em terceiro lugar com 58,3% da sua população a utilizar a internet e a região do mundo que menos utiliza a internet é África, com apenas 11,4% da sua população a utilizá-la. A média da população mundial que utiliza o serviço de internet é de 30,2%, verificando-se que apenas duas regiões do mundo – Ásia e África - se encontram abaixo deste valor, com 23,8% e 11,4% respectivamente.

Na Europa, no top dos 18 países que mais utiliza a internet encontra-se a Alemanha, com cerca de 65,1 milhões de utilizadores, seguida da Rússia, com 59,7 milhões de utilizadores, aparecendo o Reino Unido em terceiro lugar, com 51,4 milhões de utilizadores.

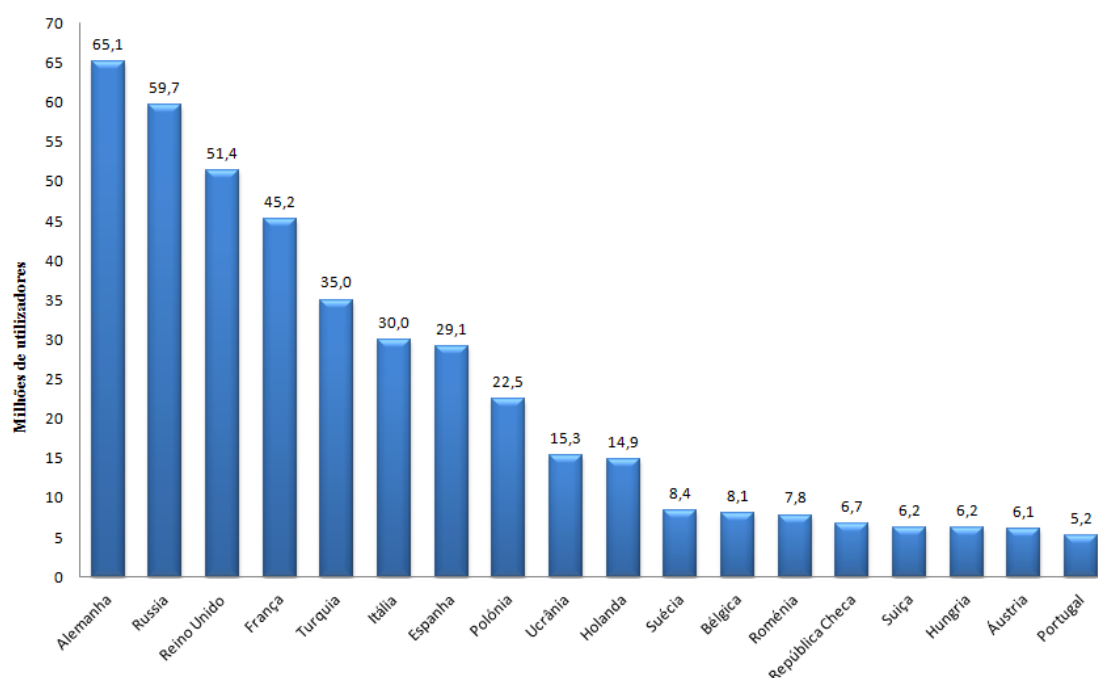


Figura 2.5. Top 18 de países utilizadores de internet na Europa.

Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm> (Março 2011).

De acordo com a mesma fonte, em Portugal estima-se que os utilizadores da internet sejam 5.168.800 numa população estimada de 10.760.305, encontrando-se assim em 18.º lugar num total de 53 países da Europa.

Os números das redes sociais são reveladores da dimensão já alcançada por estes serviços no contexto da internet. De acordo com a fonte Internet World Stats, o Facebook tem cerca de 710.728.720 utilizadores, sendo que 208.907.040 são da Europa e destes 3.869.780 são portugueses, mais de 74% dos utilizadores nacionais da internet.

Relativamente a outras redes sociais, as maiores também apresentam números elevados: 480 milhões no Qzone, 200 milhões no Habbo, 175 milhões no Twitter, 160 milhões no Renren, 120, milhões no Windows Live Sapces e LinkedIn, 117 milhões no Bebo, 110 milhões no Vkontakte, 100 milhões no Orkut, MySpace e Tagged, entre inúmeros outros (http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_social_networking_websites, acedido em 01-09-2011).

Um estudo efectuado pelo LINI – Lisbon Internet and Networks International Research Programme (2010, p. 29), revela-nos que 56,4% dos internautas em Portugal utiliza as redes sociais. O Hi5 é a rede social mais utilizada (42,6%), o Facebook é a segunda rede mais utilizada (39,7%), o Twitter, lançado em 2006, surge em terceiro

lugar (7,9%), o MySpace na quarta posição (6,6%) e o Orkut aparece na quinta posição (5,7%). O mesmo estudo diz-nos que, de acordo com os dados da empresa de medição comScore divulgados em 2009², no ano de 2008 o Facebook ultrapassou o MySpace em número de utilizadores, sendo que o Facebook passou de 92,8 milhões de utilizadores em 2007 para 200,2 milhões de utilizadores em 2008, sofrendo um aumento de 116%, enquanto o Mysapce, que tinha 104,5 milhões de utilizadores em 2007, passou para 120,7 milhões em 2008, sofrendo um aumento de apenas 16%.

Como se verifica na figura 2.6, o Orkut (62,5%) é a RS que é mais utilizada pelo sexo feminino, seguida do HI5 (55%). O Twitter (56,8%) e o Mysapce (56,8%) são as redes sociais onde a utilização é vincadamente masculina.

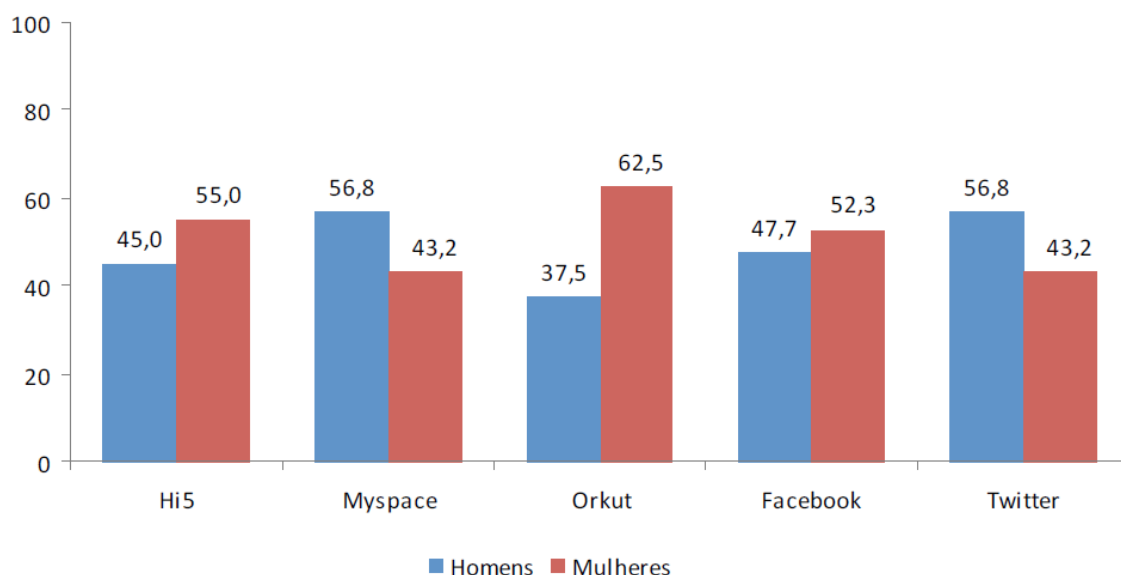


Figura 2.6. Redes sociais que têm perfil criado, por sexo (%).

Fonte: WIP Portugal 2010, LINI - Lisbon Internet and Networks International Research Programme (2010, p. 30).

Na figura 2.7 podemos verificar que a utilização das redes sociais decresce à medida que a idade aumenta. Assim, em qualquer umas das redes sociais analisadas, os utilizadores com maior expressão quantitativa são os jovens entre os 15 e os 24 anos e, pelo contrário, o número de utilizadores com idade igual ou superior a 55 anos não utiliza muito as RS.

² comScore, Wsi Social Media Trends Report 2009, <<http://www.slideshare.net/lunkeless/wsi-social-media-trendsreport-2009>>

Nas redes sociais MySpace (51,4%) e Twitter (50%), metade dos utilizadores tem idade inferior a 25 anos, por outro lado, nestas mesmas redes sociais nenhum utilizador tem idade igual ou superior a 55 anos. Verifica-se, também, que a rede social que os maiores de 54 anos mais utilizam é o Facebook, com 4,1 % de utilizadores.

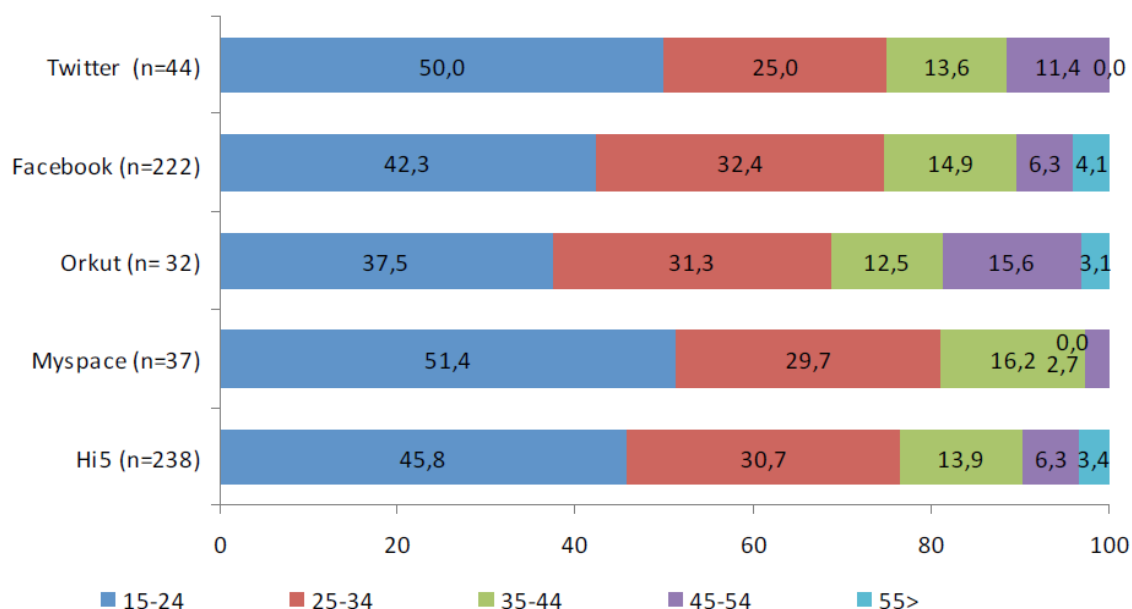


Figura 2.7. Redes sociais que têm perfil criado, por idade (%).

Fonte: WIP Portugal 2010 e LINI (2010, p. 30).

2.5 Adolescentes nas Redes Sociais

Numa terceira fase, a pesquisa orientou-se no sentido de saber quais os estudos que foram efectuados que envolvessem adolescentes que utilizam a internet e por consequência as redes sociais.

Assim, um estudo efectuado nos 27 países da União Europeia para analisar a segurança da utilização da internet pelas crianças vista pelos pais (European Comission 2008, p. 21), revelou que 75% das crianças entre os 6 e os 17 anos já utilizam a internet, comparados com os 63% que usam o telemóvel – com ou sem acesso à internet.

A Figura 2.8 compara a utilização da internet e do telemóvel por parte de crianças nos vários países da União Europeia.

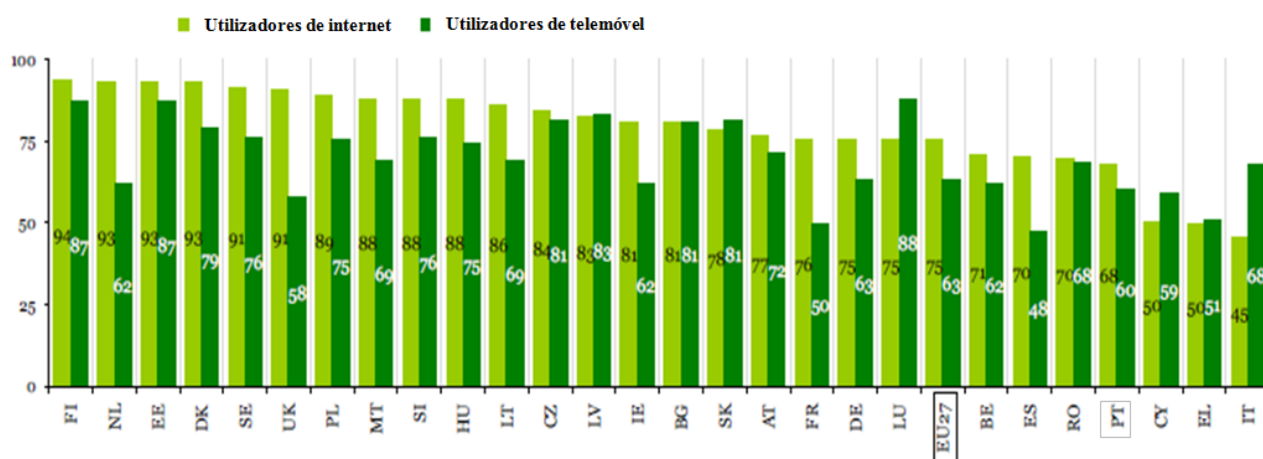


Figura 2.8. Comparação de crianças que utilizam a internet ou o telemóvel.

Fonte: European Commission (2008, p. 16).

Da análise da Figura 2.8 verifica-se que em Portugal (PT) 68% das crianças usa a internet e 60% utiliza o telemóvel, o que se situa abaixo da média europeia de 75% de utilização da internet e 63% do telemóvel. A mesma figura indica-nos que a Finlândia (FI) é o país onde a percentagem das crianças que utiliza a internet é maior (94%) contra 87% que utiliza o telemóvel.

Este estudo também revelou que em todos os 27 países da União Europeia as crianças usam mais a internet em casa, tal como se verifica na Figura 2.9, que faz a comparação do uso da internet em casa com a sua utilização na escola.

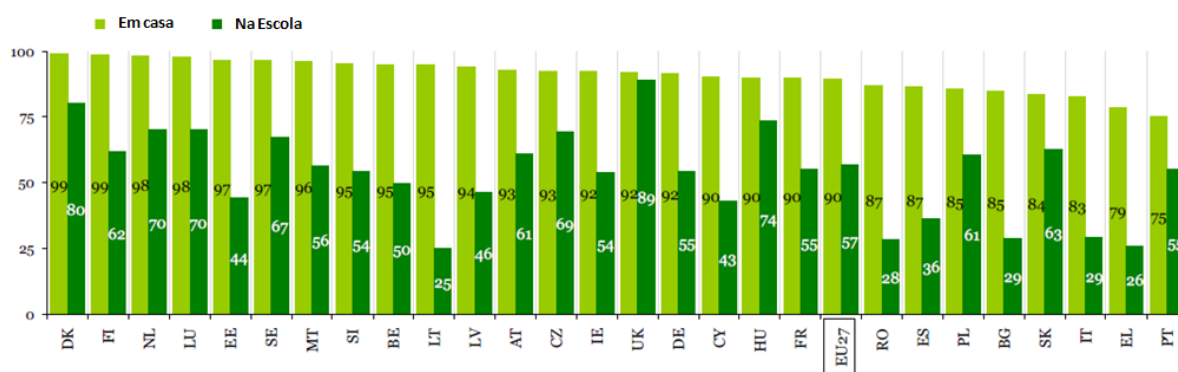


Figura 2.9. Comparação do local em que as crianças utilizam a internet.

Fonte: European Commission (2008, p. 16).

Na Figura 2.9 é visível que Portugal é o país da União Europeia que ocupa o último lugar na percentagem de crianças que utiliza a internet em casa (75%) contra 55% que a usa na escola.

De acordo com as respostas dos pais à questão “tanto quanto sabe os seus filhos usam a internet em algum sítio?”³, efectuada no referido estudo, a tabela abaixo indica as idades das crianças que usam a internet. Para as idades que se pretende estudar, verifica-se que a percentagem de adolescentes que utiliza a internet varia entre 77% e 87%, o que revela como o fenómeno da internet tem uma importância muito elevada (European Commission 2008, p. 12).

Tabela 2.1 *Distribuição por idades das crianças que utilizam internet na UE*

Idade	Masculino %	Feminino %	Total %
6 anos	39	45	42
7 anos	56	47	52
8 anos	57	55	56
9 anos	71	78	72
10 anos	76	77	77
11 anos	79	82	80
12 anos	83	87	85
13 anos	84	85	85
14 anos	84	84	84
15 anos	81	88	84
16 anos	84	91	87
17 anos	86	89	87

Fonte: European Commission (2008, p. 12).

Existem diferentes perspectivas para explicar as razões por que as redes sociais são usadas pelos adolescentes. De acordo com Clarke (2009),

A amizade é muito importante para os adolescentes e manter contacto com velhos amigos e falar online ajuda a estabelecer a identidade. O uso das redes sociais é uma importante fonte de apoio e conforto ao jovem adolescente que

³ As far as you know, does your child use the Internet anywhere?

está a sofrer uma transição, quer cognitiva, quer física por razões de mudança de escola. Parece que na era digital as crianças podem ser “amigos para sempre”.

Por outro lado, Boyd (2007) explica o papel que as redes sociais como o Facebook e o MySpace desempenham junto dos adolescentes dos EUA. Na maioria dos casos, os adolescentes americanos utilizam estas redes sociais para obter informações sobre os seus cantores favoritos que têm perfis no MySpace e, por outro lado, fazer downloads de música e poderem ouvi-la gratuitamente.

De acordo com Greenhow, e Robelia (2009),

Desde a introdução das redes sociais no final dos anos 1990, estas têm atraído milhões de utilizadores. Relatórios recentes sugerem que a maioria dos adolescentes que estão online (55%), nos EUA, criou um perfil pessoal num site de redes sociais como o MySpace ou o Facebook (Lenhart e Madden, 2007). E visitar a sua página todos os dias faz com que dediquem em média cerca de 9 horas por semana às mesmas.

Este mesmo estudo revelou que quando os adolescentes não podem estar presentes fisicamente, porque estão a trabalhar em *part-time*, estes mantêm-se nas redes sociais para compensar o facto de não poderem estar presentes fisicamente.

De acordo com o estudo efectuado por Samsudin (2009) “o aumento na utilização das redes sociais tem um grande impacto nos adolescentes, pelo que algumas destas redes sociais estão a limitar a idade mínima para inscrição nas mesmas (13 anos)” (Social Networking Sites Review, 2011).

Este mesmo estudo refere que as redes sociais apresentam vários perigos para os adolescentes com idades compreendidas entre 13-15 anos, devido à tendência destes para serem muito confiantes em aceitar qualquer indivíduo para ser seu amigo online. Também refere que as redes sociais mais utilizadas pelos adolescentes são o Facebook, o Friendster, o Twitter e o MySpace, as quais são muito populares entre os adultos, o que leva a que jovens de 12 e 13 anos também estejam a criar as suas próprias contas de utilizador.

De acordo com Social Networking Sites Review (2011), onde se apresenta o ranking das RS, o Facebook é a rede social que aparece em primeiro lugar, seguida pelo

MySpace, Bebo, Friendster, hi5, Orkut, PerfSpot, Zorpia, Netlog e a última que aparece no Top10 é o Habbo.

A tabela que se segue lista o Top10 das redes sociais que são mais usadas em todo o mundo, bem como a idade mínima permitida para poder ter um perfil.

Tabela 2.2 Ranking das redes sociais mais utilizadas e a idade mínima para ter perfil.

Rank	Rede Social	Idade mínima para perfil
1	Facebook	13
2	MySpace	14
3	Bebo	13
4	Friendster	16
5	hi5	13
6	Orkut	18
7	PerfSpot	13
8	Zorpia	16
9	Netlog	13
10	Habbo	13

Fonte: Social Networking Sites Review (2011).

Um estudo efectuado pelo EU Kids Online, 2010, em 25 países europeus a crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, revelou que 93% das crianças utilizam a internet pelo menos uma vez por semana, por outro lado, 59% têm um perfil numa rede social. Este estudo também revelou que as redes sociais são mais populares na Holanda (80%), Lituânia (76%) e Dinamarca (75%), e menos na Roménia (46%), Turquia (49%) e Alemanha (51%); no caso de Portugal esse valor é de 59%, encontrando-se em 16.º lugar de entre os 25 países do estudo.

Dos resultados deste estudo, e como se pode observar na figura 2.10, em Portugal 78% dos adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos usam redes sociais e 38% das crianças que têm entre 9 e 12 anos também as usam.

Existem poucas diferenças entre os sexos – 60% do sexo feminino e 58% do sexo masculino têm um perfil próprio nas redes sociais.

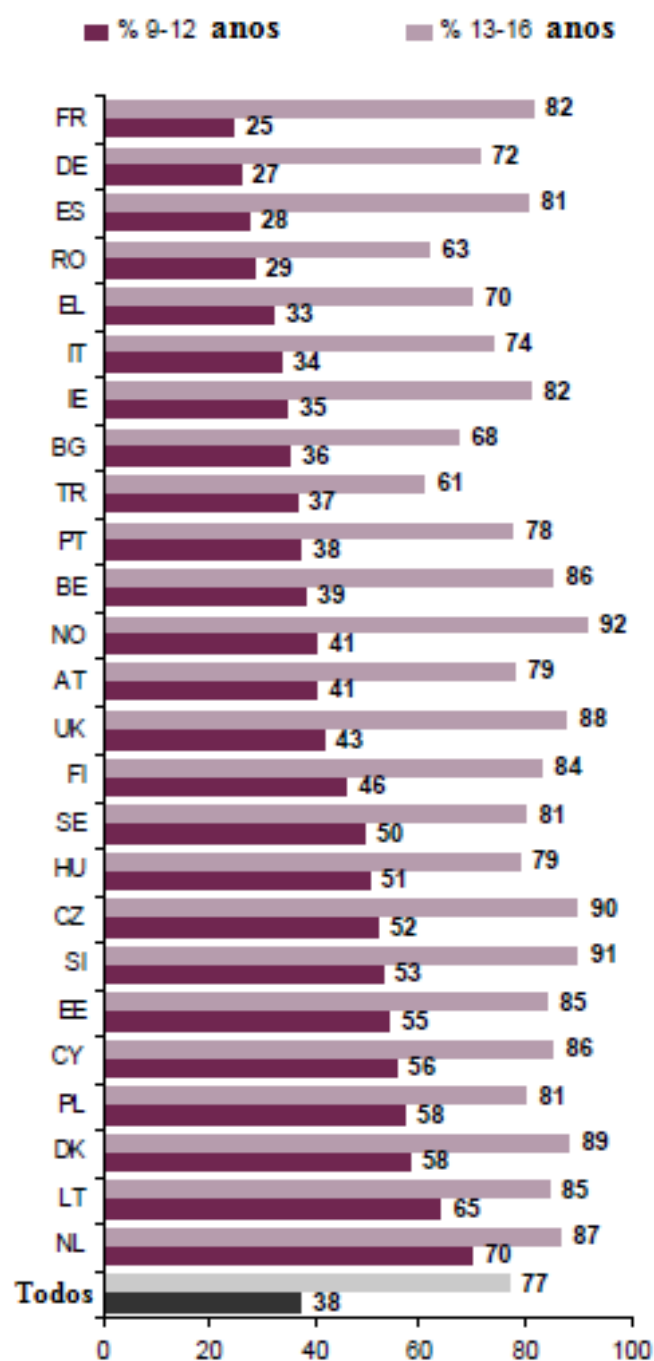


Figura 2.10. Crianças que usam as RS por país e idade.

Fonte: EU Kids Online (2010).

Este estudo evidenciou ainda que o Facebook é a RS mais utilizada na maioria dos países, sendo que em Portugal apenas 51% das crianças e jovens usa esta rede social. Por outro lado, o Chipre é o país onde 98% dos adolescentes utiliza esta RS e em oposição na Polónia apenas 2% a utiliza, como se pode observar na figura 2.11.

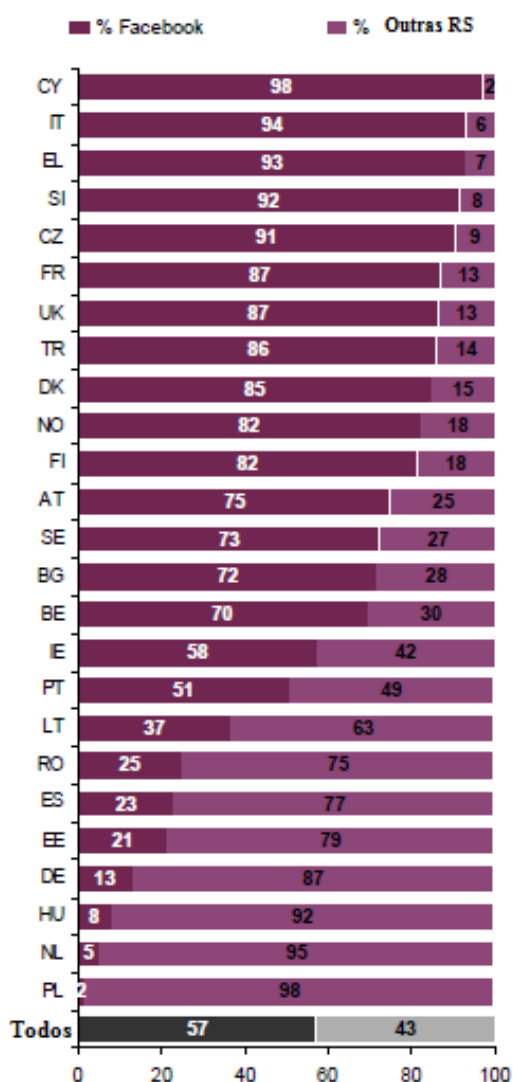


Figura 2.11. Crianças que usam o Facebook por país.

Fonte: EU Kids Online (2010).

Como conclusão e de acordo com o estudo referido pode-se dizer que as redes sociais online são um fenómeno cuja existência e relevância na actualidade é difícil negar.

Os adolescentes de hoje estão orientados para as novas tecnologias, algo impensável há 20 anos atrás. Para eles, hoje, comunicar é tão simples como carregar num botão. Assim, as redes sociais podem ser por um lado positivas mas por outro levar ao abuso por parte de indivíduos irresponsáveis.

Neste sentido, este trabalho de projecto pretende identificar e caracterizar os adolescentes portugueses que utilizam ou não as redes sociais.

3. METODOLOGIA

Neste ponto, é apresentada a metodologia utilizada para o estudo empírico sobre a caracterização dos adolescentes que utilizam ou não as redes sociais, bem como o conhecimento da sua utilização por parte dos seus pais. Nas secções seguintes são referidos o método seguido para a recolha de dados, a descrição da amostra obtida, os instrumentos (questionários) utilizados e o tratamento dos valores em falta.

3.1 Introdução

A metodologia a aplicar será sobretudo quantitativa, uma vez que esta investigação tem por objectivo a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis e pretende recolher medidas quantificáveis de variáveis e efectuar inferências a partir de uma amostra de uma população, isto é, todas as informações podem ser apresentadas sob a forma numérica, para subsequentemente serem classificadas e analisadas.

Esta investigação pretende determinar qual a faixa etária, o sexo, o nível de escolaridade e o nível social do agregado familiar dos adolescentes que mais utilizam ou não as redes sociais (RS) em Portugal, comparando a sua utilização em três regiões do país (interior do País – Guarda, litoral do país – Coimbra, Condeixa-a-Nova e Pombal, e Alentejo – Santiago do Cacém) e verificar se os pais têm conhecimento, influenciam e incentivam de alguma forma o uso das redes sociais por parte dos seus filhos.

Assim, o conjunto de dados para este estudo resulta de inquéritos realizados a alunos que frequentam o ensino público no 2.º e no 3.º ciclo do Ensino Básico, em escolas dos Concelhos de Coimbra, de Condeixa-a-Nova, da Guarda, de Pombal e de Santiago do Cacém.

Como a amostra da população é composta por menores de idade que frequentam o Ensino Básico no Ensino Público, a realização dos questionários ficou dependente da

autorização do Ministério da Educação e posteriormente da autorização dos encarregados de educação. Na sequência destas autorizações, procedeu-se à aplicação dos questionários nalgumas Escolas do ensino básico nos concelhos de Coimbra, de Condeixa-a-Nova, da Guarda, de Pombal e de Santiago do Cacém.

A realização dos questionários impôs problemas de ética que foram assegurados pelo anonimato e confidencialidade de todos os alunos participantes, e pela garantia de que as informações prestadas apenas seriam usadas para este estudo, ficando a credibilidade do estudo e a salvaguarda dos direitos dos inquiridos satisfeita, uma vez que foi respeitada e valorizada a disponibilidade dos inquiridos e a informação prestada por estes foi fundamental para o estudo em causa.

Os materiais usados foram os questionários (ver [anexo I](#)) disponibilizados a todos os inquiridos e também à Direcção das Escolas cujos alunos foram inquiridos, bem como os pedidos de autorização aos encarregados de educação.

As variáveis estatísticas que foram usadas para este estudo estão descritas na tabela que se segue:

Tabela 3.1 *Enumeração das variáveis a utilizar no estudo.*

Idade	Nível Escolaridade do Pai
Sexo	Actividade Profissional da Mãe
Nacionalidade	Actividade Profissional da Pai
Nível de Escolaridade que Frequenta	Redes Sociais
N.º Agregado Familiar	Os pais têm conhecimento que usas RS
N.º de Irmãos	Como descobriste as RS
Nível Escolaridade da Mãe	Região

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 Segmentação da População e Obtenção da Amostra

3.2.1 Recolha de dados.

Para a presente investigação, optou-se por um estudo quantitativo e recorreu-se a um inquérito efectuado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico em 9 Escolas Públicas, como método de recolha. Esta recolha de dados decorreu durante os meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2011.

3.2.2 População e amostra.

A população-alvo são os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico do sistema de ensino público português. No presente estudo, a população-alvo é constituída por indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 9 e os 19 anos, e residentes em Portugal.

Inicialmente foi pedida autorização ao Ministério da Educação para aplicar inquéritos a alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Após a sua autorização (meados de Janeiro de 2011), foi solicitada autorização a 15 escolas, dos distritos de Coimbra, da Guarda, de Leiria e de Setúbal, para que os seus alunos fossem inquiridos para a realização deste estudo. Destas, 9 autorizaram a sua realização e 6, todas do concelho de Coimbra, não autorizaram que os seus alunos fossem inquiridos, argumentando que já haviam permitido vários inquéritos ao longo do ano. Assim a taxa de autorização foi de 60%. Este processo durou desde meados de Janeiro até ao início de Março de 2011.

Quando as escolas autorizaram a aplicação dos inquéritos aos seus alunos, foram enviados às mesmas os questionários, bem como os documentos que permitiam pedir aos encarregados de educação autorização para que os seus educandos fossem inquiridos. A aplicação dos inquéritos, bem como o envio do pedido de autorização aos

encarregados de educação, foi efectuada pelas escolas, demorando este processo desde Março a Junho de 2011. De salientar que a recolha total dos questionários foi finalizada em Junho de 2011.

Assim, o presente estudo foi efectuado com base em 1375 questionários recolhidos entre Março e Junho de 2011. Os inquiridos são alunos da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Taveiro (Coimbra), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Condeixa-a-Nova (Condeixa-a-Nova), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Santa Clara (Guarda), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de São Miguel (Guarda), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Sequeira - Guarda (Guarda), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Marquês de Pombal (Pombal), da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Frei André da Veiga (Santiago do Cacém), da Escola Secundária com 3º Ciclo de Padre António Macedo (Santo André - Santiago do Cacém) e da Escola Secundária com 3.º Ciclo Manuel da Fonseca (Santiago do Cacém).

A seguir apresentamos a distribuição da amostra nas variáveis demográficas consideradas relevantes para o estudo.

3.2.2.1. Sexo

Conforme verificamos na tabela 3.2, a amostra é constituída por 641 indivíduos do sexo masculino (46,62%) e 734 indivíduos do sexo feminino (53,38%).

Tabela 3.2 *Distribuição da amostra por sexo.*

	Frequência	Percentagem (%)
Masculino	638	46,62
Feminino	734	53,38
Total	1375	100

Fonte: apuramento dos inquéritos.

3.2.2.2. Idade

Como se pode observar na tabela abaixo, a faixa etária com maior número de inquiridos é os 11 anos, com 337 (24,51%) indivíduos, e a faixa etária com menos número de respostas é a superior a 15 anos, com 46 indivíduos (3,35%). É de salientar que dos inquiridos 3 não referiram a idade.

Tabela 3.3 *Distribuição da amostra por idade*

	Frequência	Percentagem (%)
Até 10 anos	209	15,20
11 anos	337	24,51
12 anos	274	19,93
13 anos	221	16,07
14 anos	198	14,40
15 anos	87	6,33
Mais de 15 anos	46	3,35
Total	1372	99,78

Fonte: apuramento dos inquéritos.

3.2.2.3. Nacionalidade

Como se pode observar na tabela 3.4, 95,56% (1314) dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa, seguida da brasileira - 1,53% (21) dos inquiridos, e de outras nacionalidades que representam 0,73% (10) dos inquiridos. Refira-se que 0,37% (5) dos inquiridos afirmou ter dupla nacionalidade e apenas um inquirido (0,07%) não identificou a sua nacionalidade.

Tabela 3.4 *Distribuição da amostra por nacionalidade.*

	Frequência	Percentagem (%)
Brasileira	21	1,53
Cabo Verdiana	2	0,15
Francesa	2	0,15
Portuguesa	1314	95,56
Romena	7	0,51
Suíça	8	0,58
Ucraniana	6	0,44
Uzbequistã	4	0,29
Outras ⁴	10	0,73
NR	1	0,07

Fonte: apuramento dos inquiridos.

3.2.2.4. *Nível de escolaridade e escola*

Como se pode observar na Figura 3.1, nas escolas ES3 de Padre António Macedo e ES3 de Manuel da Fonseca os inquiridos são unicamente dos 7.º, 8.º e 9.º anos. Por outro lado, as escolas EB23 de Frei André da Veiga e EB23 de Taveiro não têm qualquer inquirido no 7.º ano e 8.º ano respectivamente.

⁴ Argentina, espanhola, guineense, holandesa, marroquina, mexicana, sueca e russa.

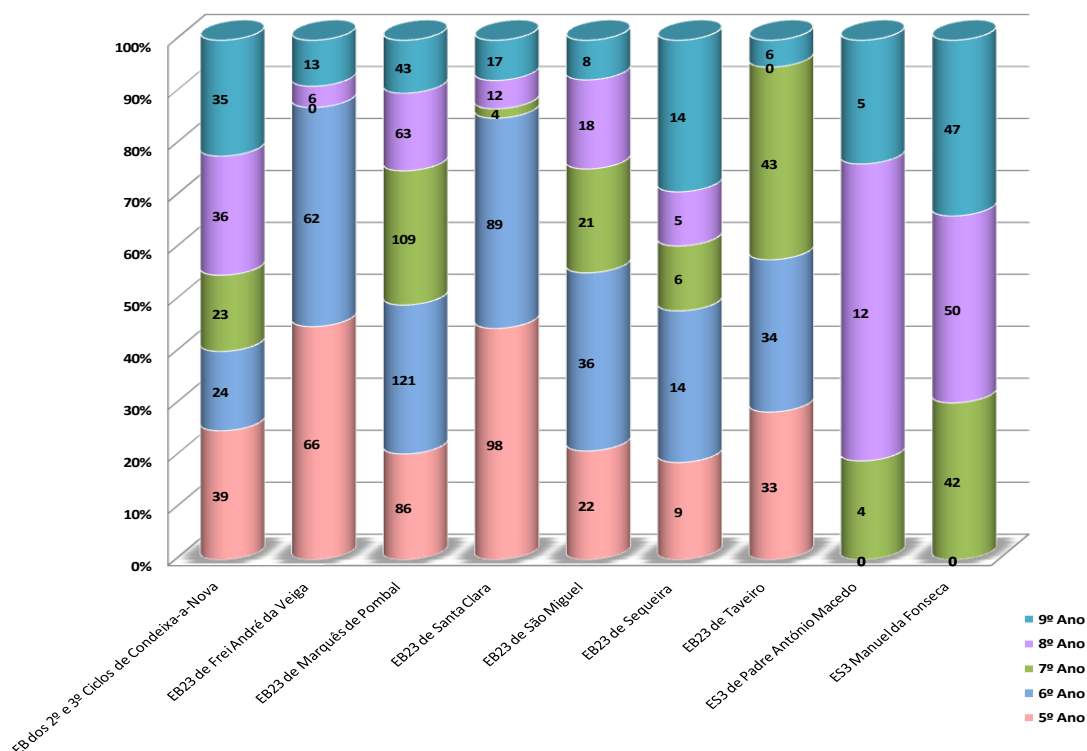


Figura 3.1. Distribuição dos inquiridos por escola e nível de escolaridade.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Como se pode observar na tabela abaixo, apenas 3 escolas tiveram uma taxa de resposta igual ou superior a 50%, destacando-se a escola Secundária com 3.º Ciclo de Manuel da Fonseca, onde essa taxa foi de 90%. Por outro lado, também se verifica que a Escola Secundária de Padre António Macedo apresenta uma taxa de resposta muito baixa, de apenas 11,48 %. Ainda se pode observar que duas escolas tiveram uma taxa de resposta de aproximadamente 21 %, sendo as restantes de valores entre 39% e 46%. Estas não respostas devem-se essencialmente à não autorização por parte dos encarregados de educação e ao esquecimento, por parte dos alunos inquiridos, da entrega dos respectivos questionários preenchidos.

Tabela 3.5 *Distribuição por escola dos inquéritos solicitados e os efectivamente respondidos.*

	Solicitados	Respondidos	Percentagem Respondidos (%)
EB23 de Condeixa-a-Nova	600	157	21,17
EB23 de Frei André da Veiga	360	147	40,83
EB23 de Marquês de Pombal	710	422	59,44
EB23 de Santa Clara	560	220	39,29
EB23 de S. Miguel	490	105	21,43
EB23 de Sequeira	96	48	50
EB23 de Taveiro	257	116	45,14
ES3 de Padre António Macedo	183	21	11,48
ES3 de Manuel da Fonseca	155	139	89,68
Total	3411	1375	40,31

Fonte: apuramento dos inquéritos.

3.2.2.5. *Uso das redes sociais por sexo*

Da tabela 3.6 pode verificar-se que dos inquiridos apenas 8,73% (120 inquiridos) afirmam que não utilizam as RS, sendo que 91,27% (1255 inquiridos) afirmam que as utilizam.

Tabela 3.6 *Distribuição da amostra por uso ou não das redes sociais.*

	Frequência	Percentagem (%)
Usa redes sociais	1255	91,27
Não usa redes sociais	120	8,73
Total	1375	100

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A Figura 3.2 mostra como estão distribuídos os inquiridos que utilizam ou não as redes sociais. Distinguindo por sexo essa distribuição, verifica-se que 49% dos inquiridos que utilizam as redes sociais são do sexo feminino contra 42% do sexo masculino. Por outro lado, dos inquiridos que não utilizam as redes sociais, 5% são do sexo masculino e 4% do sexo feminino, pelo que se pode concluir que, dos inquiridos, os do sexo feminino são os que mais utilizam as RS.

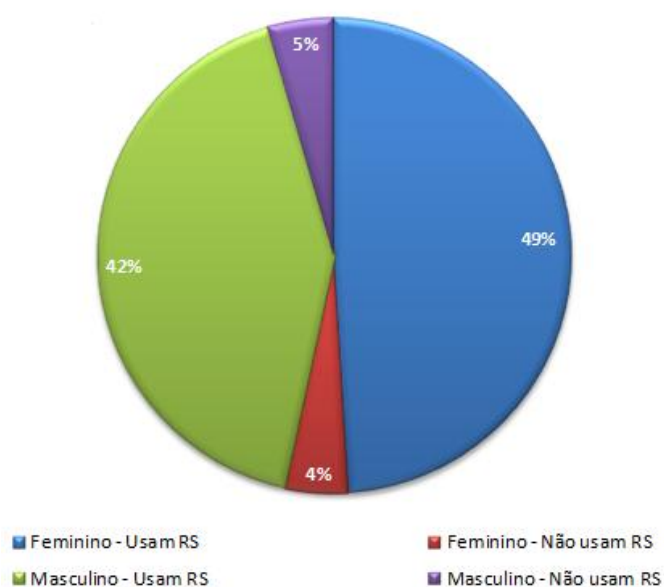


Figura 3.2. Distribuição dos inquiridos na utilização das RS.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

3.2.2.6. Concelho/Distrito

Como se pode observar na tabela 3.7, a percentagem de inquiridos que usam as RS distribuídos por Concelho varia entre 88,47% e 94,08%, sendo que o Concelho de Pombal é o que tem percentagem superior (94,08%) de adolescentes que afirmam utilizar as redes sociais, em oposição ao Concelho da Guarda que é o que tem percentagem inferior (88,47%) de adolescentes que usam as RS. Quando se observa como estão distribuídos os adolescentes que utilizam as RS ou não utilizam, no que diz respeito ao distrito, verifica-se que o distrito de Leiria é o que tem maior percentagem

(94,08%) de adolescentes que afirmam utilizar as RS e o distrito que tem menor percentagem (88,47%) é o da Guarda. Por outro lado, verifica-se que no distrito de Coimbra os concelhos inquiridos não têm valores semelhantes, sendo que no Concelho de Coimbra a percentagem de adolescentes que afirma usar as redes sociais (88,79%) é muito próxima do valor inferior (88,47%) de todos os Concelhos e o Concelho de Condeixa-a-Nova tem uma taxa de 92,99%, sendo o 2.º Concelho com maior taxa. É, ainda, de notar que a utilização das RS por parte dos adolescentes nestes distritos é elevada, de 91,27% (1255 inquiridos). Por outro lado, a taxa de não utilização das redes sociais é de apenas 8,73% (120) do total dos inquiridos.

Tabela 3.7 *Distribuição por Distrito/Concelho.*

Distrito	Concelho	Frequência dos que usam RS	Frequência dos que não usam	Percentagem que usa (%)	Percentagem que não usa (%)
Coimbra	Coimbra	103	13	88,79	11,21
	Condeixa-a-Nova	146	11	92,99	7,01
	Subtotal	249	24	91,21	8,79
Guarda	Guarda	330	43	88,47	11,53
Leiria	Pombal	397	25	94,08	5,92
Setúbal	Santiago do Cacém	279	28	90,88	9,12
Total		1255	120	91,27	8,73

Fonte: apuramento dos inquéritos.

3.2.2.7. *Conhecimento dos pais na utilização das RS*

A tabela 3.8 indica-nos de entre os inquiridos que usam as RS (1255 inquiridos) a percentagem de inquiridos que afirma que os pais têm conhecimento da sua utilização. Como se pode observar na tabela abaixo, o Concelho de Coimbra é o que apresenta uma taxa de conhecimento dos pais inferior - 93,20% (96 inquiridos), em contrapartida, o

Concelho da Guarda é o que apresenta uma taxa superior - 98,18% dos inquiridos afirmaram que os pais têm conhecimento de que usam as redes sociais. No geral, a taxa de inquiridos que afirma que os seus pais têm conhecimento de que eles usam as RS é de 95,78% (1202 inquiridos); por outro lado, a taxa de inquiridos que dizem que os seus pais não têm conhecimento é de apenas 1,67% (21 inquiridos). Verifica-se também que 2,55% (32 inquiridos) não responderam à questão.

Tabela 3.8 *Distribuição por conhecimento dos pais dos inquiridos que usam as RS.*

Distrito	Concelho	Frequência dos pais que têm conhecimento	Frequência dos pais que não tem conhecimento	NR	Percentagem que tem conhecimento (%)
Coimbra	Coimbra	96	1	6	93,20
	Condeixa-a-Nova	137	6	3	93,84
Guarda	Guarda	324	2	4	98,18
Leiria	Pombal	376	9	12	94,71
Setúbal	Santiago do Cacém	269	3	7	96,42
Total		1202	21	32	95,78

Fonte: apuramento dos inquéritos.

O resultado dos inquéritos à questão “Os teus pais têm conhecimento que usas as redes sociais?” levantou algumas dúvidas quanto à veracidade das respostas dos inquiridos, uma vez que não era claro se os alunos responderam afirmativamente porque era a verdade ou se o fizeram porque era “politicamente” correcto dar essa resposta. No entanto, para os resultados apresentados considerou-se a resposta dos inquiridos como verdadeira.

3.2.3 Material utilizado

Na realização do presente estudo foi utilizado o questionário que se encontra disponível no Anexo I. Este consiste em questões fechadas, de modo a orientar os inquiridos no que toca à uniformidade das respostas e simultaneamente facilitar a codificação e tratamento estatístico das questões, que foram posteriormente analisadas através do programa de software de análise estatística SAS Enterprise Guide, 4.2.

O questionário contempla 21 questões, das quais foram consideradas para este estudo as que fornecem informações sobre as características sócio-demográficas dos sujeitos que utilizam ou não as redes sociais, bem como o conhecimento dos pais sobre a utilização desta tecnologia por parte dos seus filhos, permitindo analisar de que forma os mesmos os influenciam ou incentivam para a sua utilização.

O questionário foi estruturado em duas partes: uma parte que se debruçava sobre as características sociodemográficas dos inquiridos, onde se solicitava aos inquiridos que indicassem a idade, o sexo, a nacionalidade, o nível de escolaridade, quantas pessoas compõem o agregado familiar, se têm irmãos, quais as idades, as habilitações literárias e ocupação socioprofissional dos pais.

A segunda parte era composta por questões relacionadas com o uso das redes sociais, onde era pedido que os inquiridos dissessem se utilizavam ou não as redes sociais. Caso a resposta fosse desfavorável os inquiridos terminavam o preenchimento do questionário, caso fosse favorável os inquiridos teriam de indicar como foi descoberta a primeira RS, qual foi a primeira RS que utilizaram, se os pais têm conhecimento de que eles utilizam as RS, quais as RS que utilizam, a quantas pessoas estão conectados, qual a nacionalidade dessas pessoas, que relação têm com essas pessoas, se já tiveram encontros com essas pessoas, quanto tempo estão nas RS, quais os locais onde utilizam as RS, por que motivo utilizam as redes sociais e qual o grau de segurança que consideravam existir na utilização das mesmas. As últimas oito questões mencionadas não foram consideradas neste estudo, uma vez que não se enquadravam no objectivo do mesmo, pois o que se pretendia era identificar as características dos adolescentes que utilizavam ou não as RS e, no caso de utilizarem, verificar se os pais tinham ou não conhecimento dessa utilização e se de alguma

forma foram eles que os orientaram para essa utilização. Também foi considerado importante identificar quais as RS que os adolescentes mais utilizavam.

Estas questões foram construídas a partir do cruzamento dos estudos enunciados no capítulo anterior e a revisão da literatura.

3.3 Métodos Utilizados

Nesta secção serão abordados os métodos que irão ser objecto para análise dos resultados estimados. Numa primeira fase será usado o modelo de regressão logística que irá estimar a influência de várias variáveis na utilização das RS por parte dos adolescentes. Numa segunda fase aplicar-se-ão os testes do Qui-quadrado para verificar a independência das variáveis.

3.3.1 Modelo de regressão logística

A análise de dados teve um tratamento estatístico, a escolha do modelo a utilizar recaiu no modelo de regressão logística, usando o modelo Logit, por ser um modelo capaz de utilizar com bons resultados diversos tipos de variáveis: intervalares, ordinais e categóricas, correspondentes aos dados disponíveis.

Por definição de Hosmer e Lemeshow (2000)

A regressão logística é uma técnica estatística que tem como objectivo produzir, a partir de um conjunto de observações, um modelo que permita a predição de valores tomados por uma variável categórica, binária, a partir de uma série de variáveis explicativas contínuas e/ou binárias.

Para este estudo foram consideradas 14 questões do questionário (ver tabela 3.1).

O software que foi utilizado para os fins estatísticos da análise de dados foi o SAS Enterprise Guide, 4.2.

A forma simples para especificar o modelo é a seguinte:

Seja Y uma variável dependente tal que $Y=0$ ou $Y=1$, X um vector de k variáveis explicativas. Então,

$$E(Y|X)=P(Y=1|X)=G(X\beta)$$

G é denominada a função de ligação, onde $0 < G(Z) < 1$, para todo Z a fim de assegurar que as probabilidades estimadas estão entre 0 e 1, em que G corresponde à função logística, ou seja,

$$G(Z) = \frac{e^Z}{1 + e^Z}$$

Onde,

Y é uma variável binária relativa ao adolescente utilizar as redes sociais (RS) que definimos como:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{utiliza as RS} \\ 0 & \text{Não utiliza as RS} \end{cases}$$

β é um vector de K parâmetros das variáveis explicativas que incluem as características sócio-demográficas, entre outras.

X é um vector de variáveis explicativas.

De acordo com Hosmer e Lemeshow (2000),

A interpretação de qualquer modelo estimado requer que seja utilizado para fazer inferências práticas acerca dos coeficientes do modelo. A questão que muitas vezes se coloca é: “O que é que os coeficientes estimados do modelo nos dizem relativamente ao problema que nos motivou ao estudo?”. Na maior parte dos casos, apenas interessa a interpretação dos coeficientes associados a cada uma das variáveis independentes.

O teste de Hosmer-Lemeshow é um dos procedimentos mais utilizados para avaliar a qualidade do ajustamento do modelo aos dados.

Neste modelo proceder-se-á também à análise da curva ROC que, de acordo com Hosmer e Lemeshow (2000), poderá dizer-se que:

A curva ROC (Receiver Operating Characteristic) é uma representação gráfica que descreve os compromissos que podem ser tomados entre a fracção de verdadeiros positivos (correspondente à sensibilidade do modelo) e a fracção de falsos positivos (correspondente ao complementar da especificidade do modelo), obtidas para os diferentes valores de corte.

A tabela que se segue representa a matriz de confusão para duas classes.

Tabela 3.9 *Matriz de confusão para duas classes.*

		Valores Previstos	
		Insucesso $\hat{A}_i < pc$	Sucesso $\hat{A}_i \geq pc$
Valores Observados	Insucesso $Y_i = 0$	n_{00} (VN)	n_{10} (FP)
	Sucesso $Y_i = 1$	n_{01} (FN)	n_{11} (VP)

Fonte: Martins (2010).

Podemos definir *sensibilidade* como sendo a probabilidade de uma observação i , para um dado valor de corte, pertencer à categoria dos sucessos, e de facto ser um sucesso. Por outro lado, define-se *especificidade* como sendo a probabilidade de uma observação i , para um dado valor de corte, pertencer à categoria dos insucessos, e de facto ser um insucesso.

Fazendo variar o ponto de corte entre 0 e 1, para que assuma todos os valores possíveis, a curva ROC é produzida pelos correspondentes pontos de coordenadas. Com efeito, a curva ROC (figura 3.3) é uma representação da capacidade do modelo poder distinguir entre a sensibilidade e a especificidade.

A figura que se segue é a representação gráfica da curva ROC.

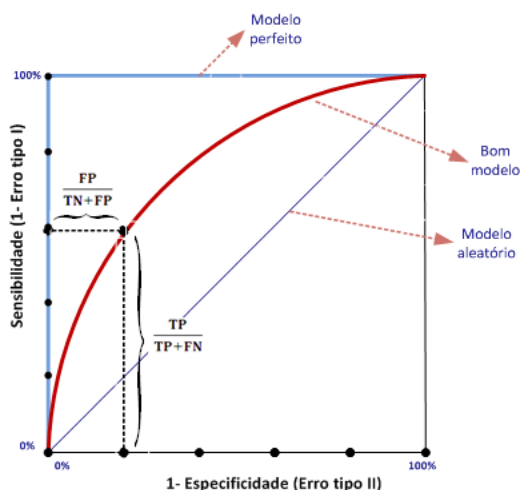


Figura 3.3. Representação gráfica da curva ROC.

Fonte: Martins (2010).

É habitual considerarem-se os valores da área sob a curva para aferir a capacidade de discriminação do modelo (Hosmer e Lemeshow, 2000, p. 162).

A tabela 3.10 descreve como se deve interpretar os valores da área sobre a curva ROC em termos de qualidade.

Tabela 3.10 *Valores da área sobre a curva ROC.*

Valores	Comentário
$AUC=0,50$	Nenhuma discriminação
$0,50 < AUC \leq 0,70$	Fraca discriminação
$0,70 < AUC \leq 0,80$	Modelo aceitável
$0,80 < AUC \leq 0,90$	Boa discriminação
$AUC > 0,90$	Excelente discriminação

Fonte: Hosmer e Lemeshow (2000, p. 162).

3.3.2 Testes do qui-quadrado para independência

De acordo com Santos (2010), “Nos testes de independência está em causa a análise de dados de contagem relativamente à independência de dois métodos de classificação de acontecimentos observados.” Isto significa que os elementos da amostra são classificados de acordo com dois critérios ou atributos, sendo depois obtidas as correspondentes contagens. Desta classificação resulta a tabela de contingência que se segue:

Tabela 3.11 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência.*

A	B				Total
	B_1	B_2	\dots	B_c	
A_1	n_{11}	n_{12}	\dots	n_{1c}	$n_{1\bullet}$
A_2	n_{21}	n_{22}	\dots	n_{2c}	$n_{2\bullet}$
\vdots	\vdots	\vdots	\vdots	\vdots	\vdots
A_r	n_{r1}	n_{r2}	\dots	n_{rc}	$n_{r\bullet}$
Total	$n_{\bullet 1}$	$n_{\bullet 2}$	\dots	$n_{\bullet c}$	n

Fonte: Santos (2010).

em que o n_{ij} é o número de elementos da amostra aleatória que foram classificados na categoria A_i do atributo A e na categoria B_j do atributo B, com $i=1,\dots,r$ e $j=1,\dots,c$, e

$$n_{i\bullet} = \sum_{j=1}^c n_{ij}, \quad n_{\bullet j} = \sum_{i=1}^r n_{ij} \quad \text{e} \quad n = \sum_{i=1}^r n_{i\bullet} = \sum_{j=1}^c n_{\bullet j}.$$

Para que o teste do qui-quadrado para a independência possa ser aplicado é necessário verificar as seguintes condições:

- A amostra ser aleatória;
- Cada observação da amostra poder ser classificada em exactamente uma categoria de entre as r possíveis do atributo A;
- Cada observação da amostra poder ser classificada em exactamente uma categoria de entre as c possíveis do atributo B.

As hipóteses a testar são:

$$H_0 : p_{ij} = p_{i\bullet} p_{\bullet j}, \quad \forall i, j$$

$$H_1 : \exists i, j (i \neq j) : p_{ij} \neq p_{i\bullet} p_{\bullet j}.$$

Onde a hipótese nula (H_0) a testar é a independência entre os dois atributos, p_{ij} é a probabilidade não condicional de um elemento pertencer à categoria A_i do atributo A e à categoria B_j do atributo B, $p_{i\bullet}$ e $p_{\bullet j}$ as probabilidades não condicionais de um elemento pertencer respectivamente à categoria A_i do atributo A e à categoria B_j do atributo B, com $i=1, \dots, r$ e $j=1, \dots, c$.

Admitindo que H_0 é verdadeira a estatística de teste é dada por:

$$Y = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{n_{ij}^2}{n_{i\bullet} n_{\bullet j} / n} - n = n \left(\sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{n_{ij}^2}{n_{i\bullet} n_{\bullet j}} - 1 \right)$$

Se a hipótese nula é verdadeira o valor esperado de observações, e_{ij} , é dado por

$$\frac{n_{i\bullet} n_{\bullet j}}{n}$$

A distribuição de amostragem assintótica da estatística de teste é:

$$Y \stackrel{a}{\sim} \chi_{(r-1)(c-1)}^2$$

A aproximação considera-se aceitável se os valores esperados, e_{ij} , verificarem $e_{ij} \geq 1$, para $\forall i, j$.

O p-value é dado por: $p\text{-value} = P(Y \geq y_{\text{obs}})$, em que $Y \stackrel{a}{\sim} \chi_{(r-1)(c-1)}^2$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentaremos o tratamento e categorização dos dados, a análise dos dados da amostra e a análise de resultados, aplicando a análise de regressão logística e os testes do qui-quadrado.

4.1 Tratamento e Categorização dos Dados

Nesta secção vamos descrever como foram tratados os dados quando estes eram omissos ou quando as respostas não correspondiam ao que era solicitado e, por outro lado, também se vai descrever algumas categorizações de dados de forma a reduzir o número de classes com poucas respostas, uma vez que as respostas dadas pelos inquiridos abrangiam um grande leque de opções.

Em virtude de os inquiridos por vezes não responderem ou darem respostas que não se ajustavam às questões optou-se por categorizar uma “não resposta” ou um “não sabe” como sendo 99.

Nas questões onde o sim ou o não eram a resposta dos inquiridos, no ficheiro de dados foi considerado o sim como 1 e o não como 0. No mesmo ficheiro para identificar o género considerou-se 0 se fosse feminino e 1 se fosse masculino;

No que respeita à nacionalidade dos inquiridos, 5 afirmaram ter dupla nacionalidade que se identificam a seguir:

- Portuguesa e Canadiana;
- Portuguesa e Francesa;
- Portuguesa e Brasileira;
- Portuguesa e Alemã;
- Argentina e Italiana.

No estudo foi considerada a nacionalidade Portuguesa sempre que esta fazia parte da dupla nacionalidade e Argentina no outro caso.

A variável número de pessoas do agregado familiar foi reagrupada devido à existência de valores com reduzido número de respostas, como se descreve em seguida:

- Até 2 pessoas;
- De 3 a 4 pessoas;
- De 5 a 6 pessoas;
- 7 ou mais pessoas.

Na questão onde foi solicitada a idade dos irmãos procedeu-se a uma categorização como se segue:

- Menos de 1 ano;
- De 1 a 6 anos;
- De 7 a 10 anos;
- De 11 a 15 anos;
- De 16 a 18 anos;
- Mais de 18 anos;

e foi contabilizado o número de irmãos que pertenciam a cada uma das categorias, para cada inquirido.

No que respeita às habilitações literárias dos pais, dado a pergunta ser fechada, estas estão categorizadas por níveis de escolaridade, isto é: Não saber ler nem escrever, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, secundário, bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento. No entanto, pela análise das respostas, verificou-se que havia inquiridos que não distinguiam o grau de doutor com o tradicional “dr.”, pelo que se optou por considerar 7 doutoramentos como uma não resposta e 18 como licenciaturas no caso do pai; para a mãe, dos 33 doutoramentos que os inquiridos referiram, considerou-se 5 como não resposta, 26 como licenciatura e 2 efectivamente como doutoramento (por exemplo um dos inquiridos dizia que o pai tinha o grau de doutor, no entanto, a profissão era de camionista e nesta situação e em situações semelhantes foi considerada a habilitação literária referida como uma não resposta; as licenciaturas foram consideradas sempre que a profissão correspondia a um curso superior, como por exemplo Economista).

As variáveis profissão do pai e profissão da mãe foram reagrupadas de acordo com os actuais grupos utilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional

(IEFP), de forma a diminuirmos o número de categorias em análise, como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 4.1 *Categorização das profissões*

1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
4	Pessoal Administrativo e Similares
5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
8	Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem
9	Trabalhadores Não Qualificados
10	Reformados
11	Desempregados
12	Estudante
13	Analista
14	Doméstica
15	Freelancer
16	Militar

Fonte: elaborado pela autora.

Algumas das profissões referidas pelos inquiridos não foram categorizadas nos grupos do IEFP, devido ao seu difícil enquadramento e nestes casos a profissão indicada pelos inquiridos foi considerada uma categoria por si.

De notar, ainda, que alguns inquiridos nas respostas relacionadas com os pais disseram que estes tinham falecido, pelo que nestes casos as respostas foram consideradas como uma não resposta.

4.2 Análise dos Dados da Amostra

Nesta secção vão ser analisados os resultados dos dados dos inquéritos.

Dos dados recolhidos pode verificar-se que o agregado familiar dos inquiridos é composto em 69,60% (957 inquiridos) dos casos por 3 a 4 pessoas, excluindo o inquirido. É também de salientar que 19,93% (274 inquiridos) dos inquiridos são filhos únicos, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4.2 *Distribuição do agregado familiar.*

N.º do Agregado Familiar	Frequência	(%)
Até 2 pessoas	274	19,93
3 a 4 pessoas	957	69,60
5 a 6 pessoas	118	8,58
7 ou mais pessoas	18	1,31
NR	8	0,58

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Ao analisar se os inquiridos têm irmãos ou não, verifica-se, na tabela 4.3, no geral que 81,89% (1126 inquiridos) dos inquiridos respondem que têm irmãos contra 17,89% (246 inquiridos) que respondem serem filhos únicos. Quando comparadas as regiões do país, verifica-se que o litoral do país é o que apresenta uma taxa superior de inquiridos que afirma terem irmãos (84,17% dos inquiridos do litoral) contra 15,68% que afirma não ter irmãos. Por outro lado, o interior do país é a região que apresenta a taxa mais baixa, 77,21%, dos inquiridos a responderem que têm irmãos contra 22,79% que responde não ter irmãos. Apenas 3 inquiridos não responderam a esta questão, pelo que a taxa de não resposta é muito pequena, inferior a 0,3%.

Tabela 4.3 *Distribuição por se tem irmãos por região.*

Região	Tem Irmãos	Frequência	(%)
Alentejo	Sim	253	82,41
	Não	52	16,94
	NR	2	0,65
Interior do País	Sim	288	77,21
	Não	85	22,79
Litoral do País	Sim	585	84,17
	Não	109	15,68
	NR	1	0,14
Total	Sim	1126	81,89
	Não	246	17,89
	NR	3	0,22

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Na tabela 4.4 pode verificar-se que 27,53% (310 inquiridos) têm irmãos com idade superior a 18 anos, contra apenas 2,22% (25 inquiridos) cuja idade dos irmãos é inferior a 1 ano, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4.4 *Distribuição por idade dos irmãos.*

Idade dos Irmãos	Frequência	(%)
< 1 ano	25	2,22
1-6 anos	253	22,47
7-10 anos	285	25,31
11-15 anos	282	25,04
16-18 anos	247	21,94
>18 anos	310	27,53

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Por outro lado, no que às habilitações literárias dos pais diz respeito, podemos verificar na tabela 4.5 que os inquiridos responderam para as habilitações do pai o secundário, com 23,64% (325 inquiridos), como o grau de habilitação com maior frequência e para mãe também, com 26,11% (359 inquiridos). Pode também observar-se que ainda existem, apesar de em pequeno número, pais que não sabem ler nem escrever (0,36% no caso dos pais e 0,29% no caso das mães, 5 e 4 inquiridos respectivamente). Por outro lado, verifica-se que 15,64% (215 inquiridos) têm o Ensino Superior no caso do pai e 26,11% (359 inquiridos) no caso da mãe, sendo que o grau de licenciado é o que mais ocorre, com 155 dos inquiridos a afirmarem que o pai tem uma licenciatura e 289 que a mãe tem uma licenciatura. É de notar ainda que 5,30 % (73) dos inquiridos não responderam quanto às habilitações do pai e 4,73 (65) não responderam sobre as habilitações da mãe.

Pode ainda observar-se que, no geral, as mães têm mais habilitações literárias que os pais, pois 18,55% dos pais têm apenas o 2.º ciclo contra 8,73% das mães que têm este grau e em todos os graus superiores as mães têm um nível de instrução com uma percentagem maior do que a dos pais. De salientar, ainda, que 7 dos inquiridos afirmaram que a mãe não sabe ler nem escrever e 5 dos inquiridos afirmam que o pai também não sabe ler nem escrever.

Comparando a distribuição das habilitações pelas três regiões do país verifica-se na tabela 4.5 que no interior do país é onde se encontra o maior número de pessoas que não sabem ler nem escrever, com 4 inquiridos a responderem que o pai não sabe ler nem escrever e outros 4 que a mãe não sabe ler nem escrever. Também se pode observar na tabela 4.5 que é no interior do país onde se encontra a maior percentagem de pais com o ensino superior em relação ao número de inquiridos dessa zona do país, sendo esse valor de 35,12 % no caso da mãe e 20,64% no caso do pai.

Tabela 4.5 *Distribuição das habilitações literárias dos pais*

Grau de Habilitação		Geral				Alentejo				Interior do País				Litoral do País															
						Santiago do Cacém				Guarda				Coimbra				Condeixa-a-Nova				Pombal				Total Litoral			
		Pai		Mãe		Pai		Mãe		Pai		Mãe		Pai		Mãe		Pai		Mãe		Pai		Mãe		Pai		Mãe	
		Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)	Fr	(%)
Não sabe ler nem escrever		5	0,36	7	0,51	1	0,33	2	0,65	4	1,07	4	1,07	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,24	0	0,00	1	0,14
1.º Ciclo		156	11,35	120	8,73	24	7,82	19	6,19	52	13,94	28	7,51	12	10,34	14	12,07	16	10,19	19	12,10	52	12,32	40	9,48	80	11,51	73	10,50
2.º Ciclo		255	18,55	141	10,25	53	17,26	12	3,91	57	15,28	36	9,65	24	20,69	21	18,10	35	22,29	17	10,83	86	20,38	55	13,03	145	20,86	93	13,38
3.º Ciclo		346	25,16	327	23,78	63	20,52	80	26,06	91	24,40	85	22,79	39	33,62	37	31,90	42	26,75	36	22,93	111	26,30	89	21,09	192	27,63	162	23,31
Secundário		325	23,64	359	26,11	93	30,29	95	30,94	70	18,77	77	20,64	23	19,83	18	15,52	43	27,39	53	33,76	96	22,75	116	27,49	162	23,31	187	26,91
Ensino Superior	B	2	0,15	5	0,36	0	0,00	2	0,65	1	0,27	2	0,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,24	1	0,24	1	0,14	1	0,14
	L	173	12,58	315	22,91	51	16,61	79	25,73	60	16,09	107	28,69	7	6,03	17	14,66	16	10,19	29	18,47	39	9,24	83	19,67	62	8,92	129	18,56
	M	39	2,84	52	3,78	7	2,28	7	2,28	16	4,29	20	5,36	1	0,86	2	1,72	3	1,91	2	1,27	12	2,84	21	4,98	16	2,30	25	3,60
	D	0	0,00	2	0,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	T	214	15,56	374	27,20	58	18,89	88	28,66	77	20,64	131	35,12	8	6,90	19	16,38	19	12,10	31	19,75	52	12,32	105	24,88	79	11,37	155	22,30
NR		74	5,38	47	3,42	15	4,89	11	3,58	22	5,90	12	3,22	10	8,62	7	6,03	2	1,27	1	0,64	25	5,92	16	3,79	37	5,32	24	3,45
Totais		1375	100	1375	100	307	100	307	100	373	100	373	100	116	100	116	100	157	100	157	100	422	100	422	100	695	100	695	100

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Na tabela que se segue vamos analisar como estão distribuídos os inquiridos pelas regiões do país no que concerne ao uso das redes sociais.

Como se pode verificar, é no litoral do país que a taxa de utilizadores das RS é maior, com 92,95% dos inquiridos desta região (646 dos 695 inquiridos nesta região do país) a afirmarem que são utilizadores. Em contrapartida, é no interior do país que essa taxa é inferior, com 88,47% dos inquiridos da região (330 dos 373 inquiridos) a responderem que são utilizadores de redes sociais. No Alentejo, a taxa de utilizadores das redes sociais situa-se acima dos 90%, com 279 dos 307 inquiridos nesta região do país a responderem que utilizam as redes sociais, contra apenas 28 inquiridos a dizerem que não utilizam as redes sociais. Também se pode observar que é no litoral do país onde menos adolescentes dizem não usar RS, com 7,05% a afirmarem não utilizar.

Tabela 4.6 *Distribuição do uso das RS por região.*

Região	Uso das RS	Frequência	(%)
Alentejo	Usa RS	279	90,88
	Não usa RS	28	9,12
Interior do País	Usa RS	330	88,47
	Não usa RS	43	11,53
Litoral do País	Usa RS	646	92,95
	Não usa RS	49	7,05
Total	Usa RS	1255	91,27
	Não usa RS	120	8,73

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A tabela que se segue ilustra como estão distribuídos os inquiridos por idade e por uso ou não das redes sociais. E como se pode observar, até aos 10 anos é a idade em que o número de inquiridos tem uma taxa superior de não utilização das RS, de 20%, muito superior à taxa de não utilização da totalidade dos inquiridos, que é de 8,73%. Por outro lado, verifica-se que os 14 e 15 anos são as idades que apresentam uma taxa inferior de não utilização das RS, com valores inferiores a 2,6 %, muito inferior à taxa de não utilização da totalidade dos inquiridos, que é de 8,73%. É de salientar que as idades inferiores a 12 anos é que apresentam uma taxa de utilização das redes sociais inferior a 88%, valor este inferior à taxa geral dos inquiridos, que é de 91,27%. Todas as

outras idades têm uma taxa de utilização superior ou igual a 92,70%, acima da taxa da totalidade dos inquiridos.

Tabela 4.7 *Distribuição do uso das RS por idade.*

Idade	Uso das RS	Frequência	(%)
Até 10 anos	Usa RS	168	80
	Não usa RS	42	20
11 anos	Usa RS	297	87,87
	Não usa RS	41	12,13
12 anos	Usa RS	254	92,70
	Não usa RS	20	7,30
13 anos	Usa RS	214	96,40
	Não usa RS	8	3,60
14 anos	Usa RS	193	97,47
	Não usa RS	5	2,57
15 anos	Usa RS	85	97,70
	Não usa RS	2	2,30
Mais de 15 anos	Usa RS	44	95,65
	Não usa RS	2	4,35
Total	Usa RS	1255	91,27
	Não usa RS	120	8,73

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Como se pode observar na tabela 4.8, a Escola EB23 de Frei André da Veiga é a que apresenta uma percentagem superior de inquiridos que afirmam não utilizar as redes sociais, de 14,97%, seguida da Escola ES3 de Padre António Macedo, com 14,29%. De notar que existem quatro escolas com taxas de utilização das RS inferiores a 89%, valor este inferior à taxa da totalidade dos inquiridos, de 91,27%. Todas as outras apresentam valores superiores a 90%. Por último, destaca-se a Escola ES3 de Manuel da Fonseca como sendo a que apresenta a maior taxa de adesão às RS, com 97,84%, bem como a menor taxa de não utilização das mesmas, com 2,16%.

Tabela 4.8 *Distribuição do uso das RS por escola.*

Escola	Uso das RS	Frequência	(%)
EB23 de Condeixa-a-Nova	Usa RS	146	93
	Não usa RS	11	7
EB23 de Frei André da Veiga	Usa RS	125	85,03
	Não usa RS	22	14,97
EB23 de Marquês de Pombal	Usa RS	397	94,08
	Não usa RS	25	5,92
EB23 de Santa Clara	Usa RS	189	85,91
	Não usa RS	31	14,09
EB23 de S. Miguel	Usa RS	95	90,48
	Não usa RS	10	9,52
EB23 de Sequeira	Usa RS	46	95,83
	Não usa RS	2	4,17
EB23 de Taveiro	Usa RS	103	88,79
	Não usa RS	13	11,21
ES3 de Padre António Macedo	Usa RS	18	85,71
	Não usa RS	3	14,29
ES3 de Manuel da Fonseca	Usa RS	136	97,84
	Não usa RS	3	2,16
Total	Usa RS	1255	91,27
	Não usa RS	120	8,73

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A figura que se segue ilustra bem como a grande maioria dos inquiridos é utilizadora das redes sociais, quer a nível regional, cuja taxa é superior a 88%, quer no geral dos inquiridos, em que esse valor está acima dos 91%. Em contrapartida, a não utilização das RS apresenta uma baixa percentagem, 8,73% (120 inquiridos) no geral, e inferior a 12% nas três regiões em estudo.

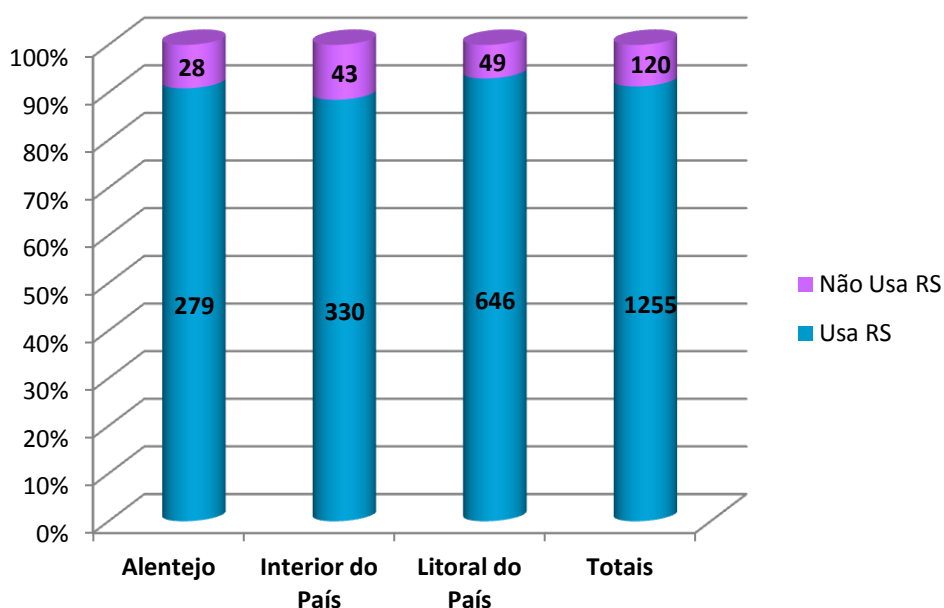


Figura 4.1. Distribuição dos inquiridos na utilização das RS por região.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Como se pode verificar na tabela abaixo, os inquiridos que são filhos únicos aderem mais às RS, com 92,28% a utilizá-las, do que os que têm irmãos, com 91,03% a afirmarem utilizá-las.

Tabela 4.9 Distribuição do uso das RS por se tem irmãos ou não.

Idade	Uso das RS	Frequência	(%)
Tem irmãos	Usa RS	1025	91,03
	Não usa RS	101	8,97
Não tem irmãos	Usa RS	227	92,28
	Não usa RS	19	7,72

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Seguidamente, vamos analisar como os adolescentes descobriram as redes sociais. A tabela 4.10 mostra que os amigos, 39,76% (499 dos 1255 inquiridos que usam as RS), são o factor que influenciou mais os adolescentes a descobrir as RS, seguida dos irmãos, com 15,22%. É relevante referir que, 9,08% dos pais foram o meio que os adolescentes utilizaram para a descoberta das redes sociais, sendo que 21 dos inquiridos disseram o pai, 50 disseram a mãe e 43 disseram os pais. Note-se, ainda, que

8,61% (108 dos 1255 inquiridos que usam RS) responderam que descobriram as RS ao utilizarem a internet.

Tabela 4.10 *Distribuição da descoberta das RS*

Como descobriram as RS	Frequência	(%)
Pais	114	9,08
Irmãos	191	15,22
Outros familiares	103	8,21
Amigos	499	39,76
Colegas	47	3,75
Escola	43	3,43
Comunicação Social	14	1,12
Internet	108	8,61
Outras Situações	61	4,86
NR	75	5,98

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A figura 4.2 mostra a distribuição dos inquiridos pela forma que descobriram as RS por sexo. E como se pode observar, os pais ajudaram mais o sexo feminino na descoberta das RS, bem como os irmãos e os outros familiares. No entanto, também se verifica que o sexo masculino utilizou mais a comunicação social e a internet como forma de descoberta das RS.

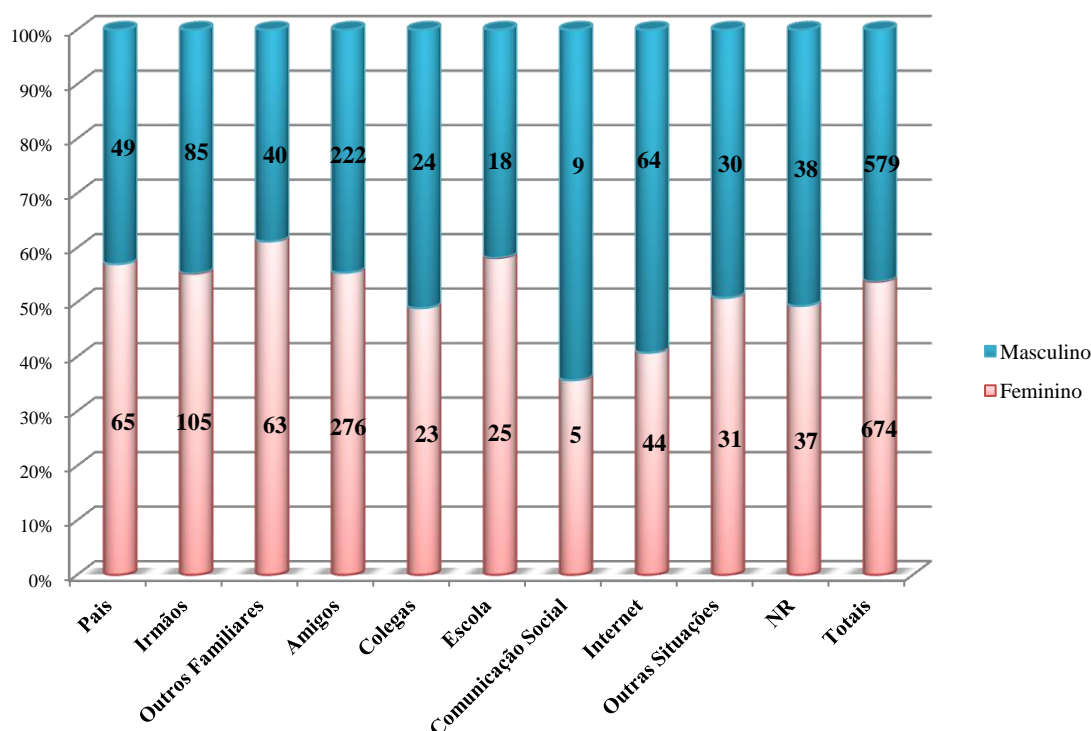


Figura 4.2. Distribuição dos inquiridos na descoberta das RS por sexo.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Como se pode verificar na tabela 4.11, a rede social que os inquiridos (1255 inquiridos que utilizam as RS) mais usaram pela primeira vez foi o MSN, com 66,22% (831 dos 1255 inquiridos que utilizam as RS), seguida pelo Facebook, com 17,85% (224 dos 1255) e em terceiro lugar aparece o hi5, com 10,20% (128 dos 1255 inquiridos que utilizam as RS). Todas as outras RS têm valores inferiores a 3%.

Comparando as três regiões do país, a tendência é semelhante em geral nos inquiridos, em que no Alentejo a percentagem para o MSN é de 73,12% (204 dos 279 inquiridos na região), para o Facebook é de 12,19% e para o hi5 de 8,24%. No interior do país, o MSN tem 62,12% (205 dos 330 inquiridos da região) a usarem pela primeira vez esta RS, seguida do Facebook, com 20,91% e do hi5, com 10,30%. Finalmente, no litoral do país os resultados são análogos, com o MSN a ter 65,33% (422 dos 646 inquiridos da região) dos inquiridos a utilizarem pela primeira vez esta rede social, o Facebook com 18,735 e o hi5 com 10,99%.

Tabela 4.11 *Distribuição dos inquiridos pela 1.ª RS utilizada por região*

1.ª RS	Alentejo		Interior do País		Litoral do País		Totais	
	Fr.	(%)	Fr.	(%)	Fr.	(%)	Fr.	(%)
Facebook	34	12,19	69	20,91	121	18,73	224	17,85
MSN	204	73,12	205	62,12	422	65,33	831	66,22
Skype	4	1,43	7	2,12	4	0,62	15	1,20
hi5	23	8,24	34	10,30	71	10,99	128	10,20
Email	4	1,43	9	2,73	18	2,79	31	2,47
Outra	7	2,51	6	1,82	9	1,39	22	1,75
NR	3	1,08	0	0,00	1	0,15	4	0,32
Totais	279	100	330	100	646	100	1255	100

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Como se pode verificar na figura 4.3, o facebook e o skype, foram maioritariamente usadas pelos adolescentes do sexo masculino pela primeira vez, enquanto o MSN, o hi5 e o email foram a primeira RS que maioritariamente foi utilizada pelo sexo feminino.

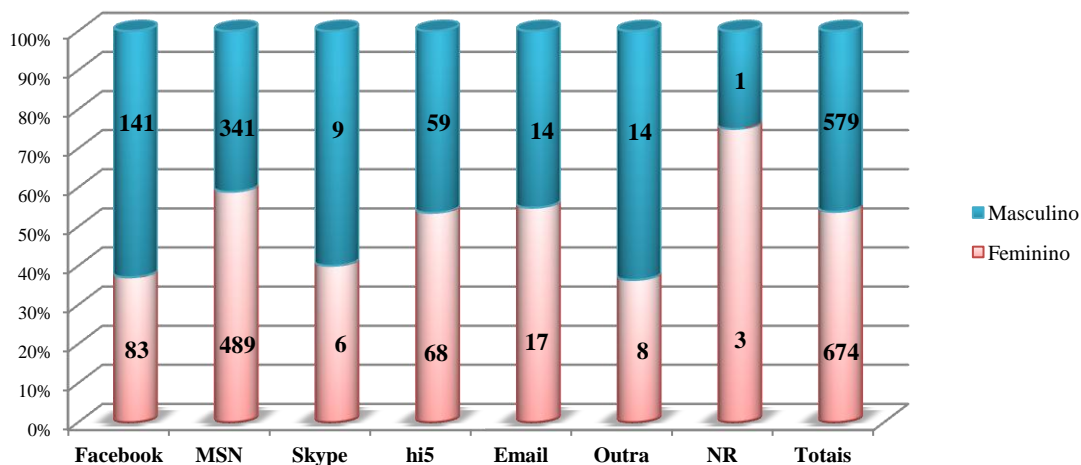


Figura 4.3. Distribuição dos inquiridos pela 1ª RS utilizada por sexo.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A figura 4.4 mostra que os pais têm conhecimento numa esmagadora maioria dos casos, independentemente do sexo e da faixa etária, de que os seus filhos utilizam as redes sociais.

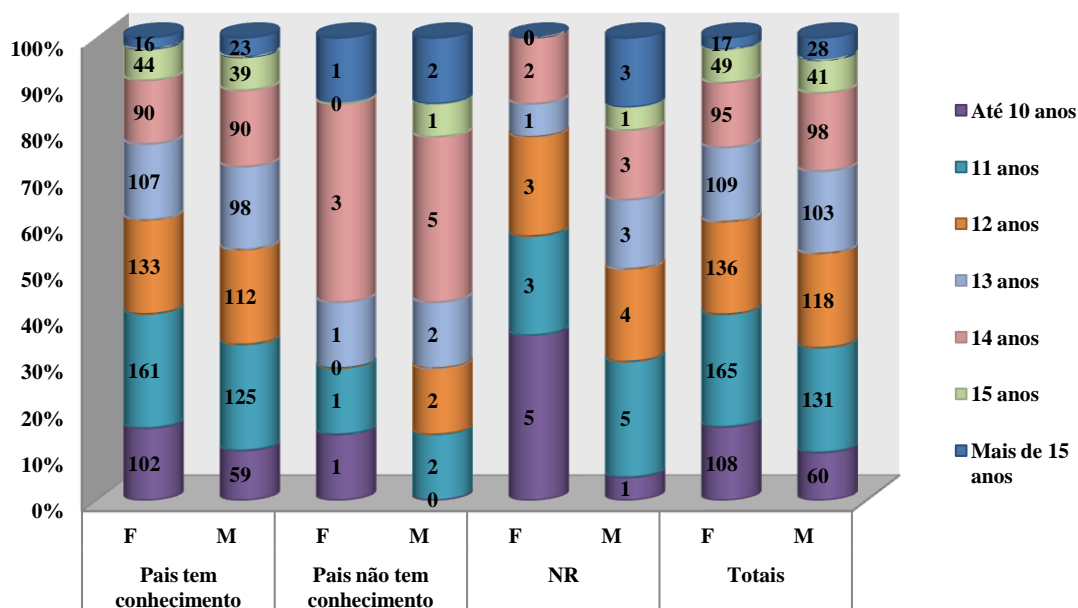


Figura 4.4. Distribuição dos inquiridos por conhecimento dos pais, idade e género.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Finalmente, vamos analisar qual o grau de segurança que os inquiridos consideram existir no uso das redes sociais, por região e por género.

Como se pode observar na figura abaixo, em todas as regiões do estudo os adolescentes consideram na sua maioria que existe um razoável grau de segurança na utilização das RS. Por outro lado, um número significativo de inquiridos também responde que existe muita segurança na utilização das redes sociais.

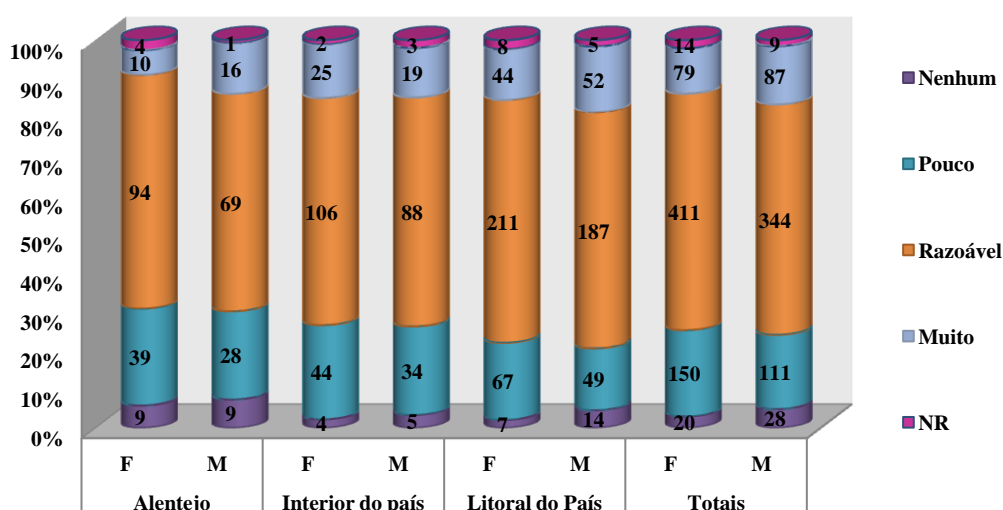


Figura 4.5. Distribuição dos inquiridos por grau de segurança, região e género.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

4.3 Análise de Resultados Estimados

4.3.1 Modelo de regressão logística

Foi considerada como variável dependente para este estudo a utilização ou não das redes sociais, que definimos como:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{Utiliza as rede sociais} \\ 0 & \text{Não utiliza} \end{cases}$$

Como variáveis explicativas, consideramos a idade, o nível de escolaridade e o sexo dos inquiridos, se tem irmãos ou não e as habilitações literárias dos pais.

No modelo ajustado à amostra total, todas as variáveis explicativas foram consideradas variáveis dummy em que:

$$\text{Sexo} = \begin{cases} 1 & \text{Masculino} \\ 0 & \text{Feminino} \end{cases}$$

$$\text{Idade} = \begin{cases} 1 & \text{se pertence à classe} \\ 0 & \text{se não pertence à classe} \end{cases}$$

Em que as classes são: 10 anos; 11 anos; 12 anos; 13 anos; 14 anos; 15 anos; Mais de 15 anos.

$$\text{Nível de escolaridade } j = \begin{cases} 1 & \text{se pertence ao nível } j \\ 0 & \text{se não pertence ao nível } j \end{cases}$$

Em que os níveis são: 5.º ano; 6.º ano; 7.º ano; 8.º ano; 9.º ano.

$$\text{Irmãos} = \begin{cases} 1 & \text{Sim} \\ 0 & \text{Não} \end{cases}$$

$$\text{Habilitações dos pais } j = \begin{cases} 1 & \text{se pertence ao nível } j \\ 0 & \text{se não pertence ao nível } j \end{cases}$$

Em que os níveis são: 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Relativamente aos dados omissos, estes foram integrados considerando a moda estatística de cada variável por nível de escolaridade dos inquiridos.

Utilizando o software SAS Enterprise Guide 4.2, obtivemos os resultados que se encontram na tabela que se segue:

Tabela 4.12 *Resultados da Estimação do Modelo de Regressão Logística*

Variáveis Explicativas	$\hat{\beta}$	$e^{\hat{\beta}}$	Teste de Wald	p-value
Constante	-0.3316	-	0.1177	0.7316
Idade				
10 anos	0.3447	1.412	0.1281	0.7204
11 anos	0.1034	1.109	0.0124	0.9113
12 anos	0.2053	1.228	0.0495	0.8239
13 anos	-0.2389	0.788	0.0677	0.7947
14 anos	-0.3818	0.683	0.1797	0.6716
15 anos	-0.4966	0.609	0.2221	0.6374
Mais de 15	Classe de Referência			
Sexo [Sexo]				
Masculino	Classe de Referência			
Feminino	-0.2082	0.812	1.0472	0.3062
Nível de Escolaridade				
5.º ano	Classe de Referência			
6.º ano	-0.8194	0.441	6.8568	0.0088
7.º ano	-1.7866	0.168	11.3702	0.0007
8.º ano	-1.4427	0.236	4.6895	0.0303
9.º ano	-2.3916	0.091	7.4084	0.0065
Irmãos	0.1108	1.117	0.1638	0.6857
Habilitações do Pai				
1.º Ciclo	Classe de Referência			
2.º Ciclo e 3.º Ciclo	-0.2292	0.795	0.5223	0.4698
Secundário	-0.3297	0.719	0.8029	0.3702
Ensino Superior	-0.0290	0.971	0.0045	0.9464
Habilitações da Mãe				
1.º Ciclo	Classe de Referência			
2.º Ciclo e 3.º Ciclo	-1.0782	0.340	11.8945	0.0006
Secundário	-1.5956	0.203	18.9558	<.0001
Ensino Superior	-1.1979	0.302	10.6215	0.0011

Fonte: apuramento dos inquéritos.

A definição das variáveis explicativas é a seguinte:

- Idade. Esta variável foi medida em anos completos e agregada em 7 classes, às quais correspondem 7 variáveis dummy: 10 anos, 11 anos, 12 anos, 13 anos, 14 anos, 15 anos e mais de 15, em que a modalidade de referência é mais de 15 anos.
- Sexo. É uma variável dummy que assume o valor 1 se é do sexo masculino e 0 caso contrário, em que a modalidade de referência é o sexo masculino.
- Nível de escolaridade dos inquiridos. Esta variável refere-se ao nível de escolaridade que os inquiridos frequentam. Esta variável foi agregada em 5 classes, às quais correspondem 5 variáveis dummy: 5.º ano, 6.º ano, 7.º ano, 8.º ano, e 9.º ano. A modalidade de referência é o 5.º ano.
- Irmãos. É uma variável que assume o valor 1 se tem irmãos e 0 caso contrário.
- Nível de escolaridade do Pai. Esta variável refere-se às habilitações literárias do pai dos inquiridos. Esta variável foi agregada em 4 classes, às quais correspondem 4 variáveis dummy: 1.º Ciclo, 2.º e 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior. A modalidade de referência é o 1.º Ciclo.
- Nível de escolaridade da Mãe. Esta variável refere-se às habilitações literárias da mãe dos inquiridos. Esta variável foi agregada em 4 classes, às quais correspondem 4 variáveis dummy: 1.º Ciclo, 2.º e 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior. A modalidade de referência é o 1.º Ciclo.

Na 1.ª coluna das tabelas 4.12, estão apresentados os coeficientes estimados. A segunda coluna refere-se à razão de odds e a terceira ao teste de Wald (para a significância individual dos parâmetros). O p-value corresponde ao menor nível de significância que pode ser assumido para se rejeitar a hipótese nula.

Como se pode constatar, para um nível de significância de 5%, existem coeficientes que são estatisticamente significativos, como é o caso dos referentes às variáveis: todos os anos de escolaridade dos inquiridos e todas as classes correspondentes às habilitações literárias da mãe dos inquiridos.

A interpretação da razão de odds vai ser efectuada apenas para as variáveis que se revelaram significativas para explicar o modelo.

Como se pode constatar na tabela anterior, verifica-se o seguinte:

- Um inquirido que frequente o 6.º ano, o 7.º ano, o 8.º ano e o 9.º ano quando comparado com um inquirido que frequenta o 5.º ano (classe de referência), e tudo o resto constante, tem uma probabilidade de 0,82 ou 1,79 ou 1,44 ou 2,39 vezes, respectivamente, inferior de usar as redes sociais;
- Um inquirido cuja habilitação literária da mãe é o 2.º ou 3.º ciclo ou o secundário ou o ensino superior, quando comparado com um inquirido cuja habilitação literária da mãe é igual ou inferior ao 1.º ciclo (classe de referência), e tudo o resto constante, tem uma probabilidade de 1,08 ou 1,60 ou 1,20 vezes, respectivamente, inferior de usar as redes sociais.

Como se pode observar na figura 4.6, a curva de ROC é igual a 0,7628, o que significa que a capacidade de discriminação do modelo é aceitável.

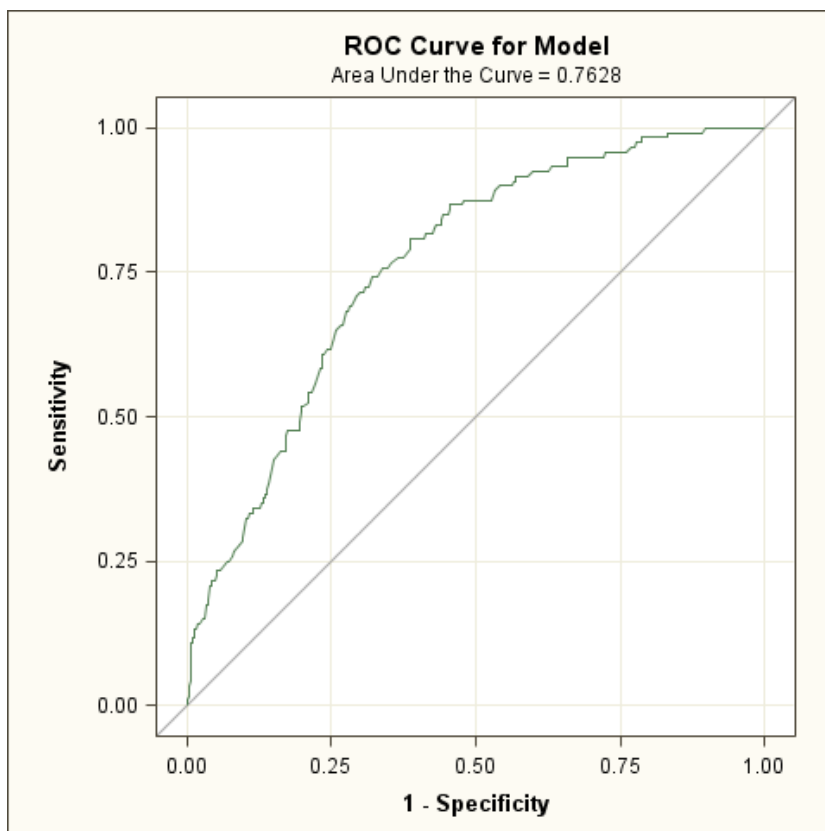


Figura 4.6. Representação gráfica da Curva ROC da amostra.

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Quanto ao teste de ajustamento de Hosmer-Lemeshow, expresso na tabela 4.13, para um nível de significância de 5%, o seu valor é de 0,6943, pelo que se conclui que a qualidade de ajustamento é boa.

Tabela 4.13 *Resultados da Estimação do teste de Hosmer e Lemeshow*

Hosmer and Lemeshow Goodness-of-Fit Test		
Chi-Square	DF	Pr > ChiSq
5.5792	8	0.6943

Fonte: apuramento dos inquéritos.

4.3.2 Testes do qui-quadrado para independência

O teste do qui-quadrado para a independência foi aplicado para testar a independência entre os distritos e o uso ou não das redes sociais, entre o género e o uso ou não das RS, entre as escolas e o uso ou não das RS, entre as habilitações da mãe e se os pais têm conhecimento ou não do uso das RS por parte dos filhos e entre as habilitações do pai e se eles têm conhecimento ou não do seu uso por parte dos seus filhos. Foram escolhidos estes testes do qui-quadrado, por um lado, pela relevância que existe em verificar se a adesão às redes sociais é dependente ou independente da região em que o adolescente reside, do género e da escola que o mesmo frequenta. Por outro lado, foi considerado importante verificar se o conhecimento que os pais têm da utilização das redes sociais por parte dos seus filhos depende ou não das suas habilitações, uma vez, que de acordo com os resultados dos inquéritos e da estimação do modelo de regressão logística, quanto maior são as habilitações dos pais menor é a probabilidade de um adolescente aderir às RS.

Nas secções que se seguem vai ser feita a análise aos respectivos testes do qui-quadrado.

4.3.2.1. Distritos vs Usa ou não as RS

O que se pretende testar aqui é se os distritos e o uso das redes sociais são independentes.

Dos resultados obtidos através da amostra, podemos construir a tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência entre os distritos e o uso ou não das redes sociais que se segue:

Tabela 4.14 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para os distritos*

<i>Distritos</i>	Usa RS	Não usa RS	Total
Coimbra	249	24	273
Guarda	330	43	373
Leiria	397	25	422
Setúbal	279	28	307
Total	1255	120	1375

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Assim, as hipóteses a testar são:

H_0 : Os distritos e o uso das redes sociais são independentes

H_1 : caso contrário.

O valor observado da estatística de teste é dado por: $Y = 7,8971$.

Fixando o nível de significância do teste em $\alpha = 0,05$, o valor crítico é dado por:

$$\chi^2_{3;0,95} = 7,81.$$

Assim, a decisão a tomar é de rejeitar a hipótese nula (H_0) de que há independência entre os atributos distritos e uso das RS.

O p-value aproximado é $p\text{-value} = 0,048$.

Conclui-se que se rejeita H_0 , já que o P-value aproximado é inferior ao nível de significância do teste ($\alpha = 0,05$).

Uma vez que se rejeitou a hipótese nula de independência entre os atributos distrito e uso das RS, tem interesse analisar as razões de tal conclusão.

Uma explicação pode encontrar-se no confronto entre os valores observados e os valores esperados, que se apresenta a seguir:

Tabela 4.15 *Tabela dos valores observados e dos valores esperados para os distritos*

<i>Distritos</i>	Usa as RS		Não usa RS	
	Valor observado	Valor esperado	Valor observado	Valor esperado
Coimbra	249	249,17	24	23,83
Guarda	330	340,45	43	32,55
Leiria	397	385,17	25	36,83
Setúbal	279	280,21	28	26,79

Fonte: apuramento dos inquéritos.

As maiores diferenças relativas encontram-se nos pares (Guarda, não usa as RS) e (Leiria, usa as RS) com os valores observados superiores, do ponto de vista relativo, aos valores esperados. Isto quer dizer que quando o número de indivíduos no distrito da Guarda, aumenta o número de indivíduos que não usa as redes sociais também aumenta e quando o número de indivíduos no distrito de Leiria aumenta também aumenta o número de indivíduos que usa as redes sociais.

Note-se que todos os valores esperados verificam o $e_{ij} > 1$, pelo que o teste pode considerar-se válido, já que a aproximação da distribuição de amostragem pode considerar-se aceitável.

4.3.2.2. Género vs Usa ou não as RS

O que se pretende testar aqui é se o género e o uso das redes sociais são independentes.

Dos resultados obtidos através da amostra, podemos construir a tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência entre o género e o uso ou não das redes sociais que se segue:

Tabela 4.16 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para o género*

Género	Usa RS	Não usa RS	Total
Feminino	676	61	737
Masculino	579	59	638
Total	1255	120	1375

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Assim, as hipóteses a testar são:

H_0 : o género e o uso das redes sociais são independentes

H_1 : caso contrário.

O valor observado da estatística de teste é dado por: $Y = 0,4046$.

Fixando o nível de significância do teste em $\alpha = 0,05$, o valor crítico é dado por: $\chi^2_{1;0,95} = 3,84$.

A decisão a tomar é de não rejeitar a hipótese nula (H_0) de que há independência entre os atributos género e uso das RS.

O p-value aproximado é $p\text{-value} = 0,525$.

Conclui-se que não se rejeita H_0 , já que o P-value aproximado é superior ao nível de significância do teste ($\alpha = 0,05$). Logo, as variáveis género e uso das redes sociais são independentes, pelo que podemos dizer que qualquer um dos sexos tem a mesma probabilidade de aderir às redes sociais.

4.3.2.3. Número de elementos do agregado familiar vs Usa ou não as RS

O que se pretende testar aqui é se o número de elementos do agregado familiar e o uso das redes sociais são independentes.

Dos resultados obtidos através da amostra, podemos construir a tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência entre o número de elementos do agregado familiar e o uso ou não das redes sociais que se segue:

Tabela 4.17 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado para o número de elementos do agregado familiar*

N.º de elementos do agregado familiar	Usa	Não usa	Total
Até 2 pessoas	259	15	274
3 a 4 pessoas	877	88	965
5 a 6 Pessoas	102	16	118
Mais de 6 pessoas	17	1	18
Total	1255	120	1372

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Assim, as hipóteses a testar são:

H_0 : o número de elementos do agregado familiar e o uso das redes sociais são independentes

H_1 : caso contrário.

O valor observado da estatística de teste é dado por: $Y = 7,52$.

Fixando o nível de significância do teste em $\alpha = 0,05$, o valor crítico é dado por: $\chi^2_{3;0,95} = 7,81$.

Assim, a decisão a tomar é de não rejeitar a hipótese nula (H_0) de que há independência entre os atributos número de elementos do agregado familiar e uso das RS.

O p-value aproximado é $p\text{-value} = 0,057$.

Conclui-se que não se rejeita H_0 , já que o P-value aproximado é ligeiramente superior ao nível de significância do teste ($\alpha = 0,05$). Logo, as variáveis número de elementos do agregado familiar e uso das redes sociais são independentes, pelo que podemos dizer que independentemente do número de elementos do agregado familiar a probabilidade de aderir às redes sociais é semelhante.

4.3.2.4. *Habilitações literárias do pai vs Pais têm conhecimento do uso das RS*

O que se pretende testar aqui é se as habilitações literárias do pai e o conhecimento dos pais do uso das redes sociais por parte dos seus filhos são independentes.

Dos resultados obtidos através da amostra, podemos construir a tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência entre as habilitações do pai e o conhecimento dos pais que se segue:

Tabela 4.18 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado das habilitações do pai*

Habilitações do pai	Pais Sabem	Pais Não Sabem	Total
1.º Ciclo	138	3	141
2.º Ciclo	216	10	226
3.º Ciclo	356	4	360
Ensino Secundário	333	2	335
Ensino Superior	191	2	193
Total	1234	21	1255

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Assim, as hipóteses a testar são:

H_0 : as habilitações do pai e o conhecimento dos pais no uso das RS por parte dos seus filhos são independentes

H_1 : Caso contrário

O valor observado da estatística de teste é dado por: $Y = 14,10$.

Fixando o nível de significância do teste em $\alpha = 0,05$, o valor crítico é dado por:

$$\chi^2_{4;0,95} = 9,49.$$

Assim, a decisão a tomar é de rejeitar a hipótese nula (H_0) de que há independência entre os atributos habilitações do pai e o conhecimento dos pais.

O p-value aproximado é $p\text{-value} = 0,007$.

Conclui-se que se rejeita H_0 , já que o p-value aproximado é muito inferior ao nível de significância do teste ($\alpha = 0,05$).

Uma vez que se rejeitou a hipótese nula de independência entre os atributos habilitações do pai e o conhecimento dos pais no uso das RS, tem interesse analisar as razões de tal conclusão.

Uma explicação pode encontrar-se no confronto entre os valores observados e os valores esperados, que se apresenta a seguir:

Tabela 4.19 *Tabela dos valores observados e esperados para as habilitações literárias do pai*

<i>Habilitações do pai</i>	Pais sabem		Pais não sabem	
	Valor observado	Valor esperado	Valor observado	Valor esperado
1.º Ciclo	138	138,64	3	2,36
2.º Ciclo	216	222,22	10	3,78
3.º Ciclo	356	353,98	4	6,02
Ensino Secundário	333	329,39	2	5,61
Ensino Superior	191	189,77	2	3,23

Fonte: apuramento dos inquéritos.

As maiores diferenças relativas encontram-se nos pares (2.º ciclo, pais não têm conhecimento), (3.º ciclo, pais têm conhecimento) e (ensino secundário, pais têm conhecimento) com os valores observados superiores, do ponto de vista relativo, aos valores esperados. Isto quer dizer que quando o número de indivíduos cujo pai tem o 2.º ciclo aumenta, o número de indivíduos cujos pais não têm conhecimento do uso das RS por parte dos seus filhos também aumenta; quando as habilitações literárias do pai com o 3.º ciclo ou o ensino secundário aumentam, os pais que têm conhecimento do uso das RS também aumenta.

Note-se que todos os valores esperados verificam o $e_{ij} > 1$, pelo que o teste pode considerar-se válido, já que a aproximação da distribuição de amostragem pode considerar-se aceitável.

4.3.2.5. *Habilitações literárias da mãe vs Pais têm conhecimento do uso das RS*

O que se pretende testar aqui é se as habilitações literárias da mãe e o conhecimento dos pais do uso das redes sociais por parte dos seus filhos são independentes.

Dos resultados obtidos através da amostra, podemos construir a tabela de contingência do teste do qui-quadrado para a independência entre as habilitações da mãe e o conhecimento dos pais que se segue:

Tabela 4.20 *Tabela de contingência do teste do qui-quadrado das habilitações da mãe*

Habilitações da mãe	Pais Sabem	Pais Não Sabem	Total
1.º Ciclo	99	4	103
2.º Ciclo	122	5	127
3.º Ciclo	304	6	310
Ensino Secundário	347	2	349
Ensino Superior	362	4	366
Total	1234	21	1255

Fonte: apuramento dos inquéritos.

Assim, as hipóteses a testar são:

H_0 : as habilitações da mãe e o conhecimento dos pais no uso das RS por parte dos seus filhos são independentes

H_1 : Caso contrário

O valor observado da estatística de teste é dado por: $Y = 10,46$.

Fixando o nível de significância do teste em $\alpha = 0,05$, o valor crítico é dado por:

$$\chi^2_{4;0,95} = 9,49.$$

Assim, a decisão a tomar é de rejeitar a hipótese nula (H_0) de que há independência entre os atributos habilitações do pai e o conhecimento dos pais.

O p-value aproximado é p-value = 0,033.

Conclui-se que se rejeita H_0 , já que o p-value aproximado é inferior ao nível de significância do teste ($\alpha = 0,05$).

Uma vez que se rejeitou a hipótese nula de independência entre os atributos habilitações da mãe e o conhecimento dos pais no uso das RS, tem interesse analisar as razões de tal conclusão.

Uma explicação pode encontrar-se no confronto entre os valores observados e os valores esperados, que se apresenta a seguir:

Tabela 4.21 *Tabela dos valores observados e esperados para as habilitações literárias da mãe*

<i>Habilitações da mãe</i>	Pais sabem		Pais não sabem	
	Valor observado	Valor esperado	Valor observado	Valor esperado
1.º Ciclo	99	101,28	4	1,72
2.º Ciclo	122	124,87	5	2,13
3.º Ciclo	304	304,81	6	5,19
Ensino Secundário	347	343,16	2	5,84
Ensino Superior	362	359,88	4	6,12

Fonte: apuramento dos inquéritos.

As maiores diferenças relativas encontram-se nos pares (1.º ciclo, pais não têm conhecimento), (2.º ciclo, pais não têm conhecimento) e (ensino secundário, pais têm conhecimento) com os valores observados superiores, do ponto de vista relativo, aos valores esperados. Isto quer dizer que quando o número de indivíduos cuja mãe tem o 1.º ciclo ou o 2.º ciclo aumenta, o número de indivíduos cujos pais não têm conhecimento do uso das RS por parte dos seus filhos também aumenta, quando as habilitações literárias da mãe com ensino secundário aumentam, os pais que têm conhecimento do uso das RS também aumenta.

Note-se que todos os valores esperados verificam o $e_{ij} > 1$, pelo que o teste pode considerar-se válido, já que a aproximação da distribuição de amostragem pode considerar-se aceitável.

5. CONCLUSÕES

Neste capítulo identificam-se as principais conclusões do estudo, ou seja, conclusões que permitem responder às questões levantadas para esta investigação.

A revisão da literatura mostrou que os adolescentes mais velhos utilizam mais as redes sociais do que os mais novos. Neste estudo, verificou-se que o mesmo acontece com os adolescentes que foram inquiridos, pois até aos 12 anos a taxa de utilização é inferior a 93% enquanto que para maiores de 12 anos essa taxa é superior a 95%. Este resultado parece natural, no entanto, a taxa de utilização parece elevada para os adolescentes que têm idade inferior a 12 anos, pois, segundo as regras de utilização das redes sociais, não é autorizada a sua utilização a menores de 13 anos (ver tabela 2.2). Este resultado suscita por isso algumas dúvidas – como é possível então os adolescentes terem um perfil numa RS se não têm idade para o fazer? Como é que procedem para contornar tal situação? Talvez uma das soluções que eles encontrem seja não introduzir a sua data de nascimento, mas assim levanta-se outra questão: por que é que não é obrigatório introduzir a data de nascimento quando se cria um perfil? Estas questões poderão ser abordadas num trabalho futuro, uma vez que não foram contempladas como objectivo deste trabalho projecto.

Quanto a saber se as habilitações literárias dos pais influenciam ou não a adesão às redes sociais por parte dos adolescentes, verificou-se que pode haver, pelo menos em parte, alguma influência. Este facto ficou comprovado com os resultados da análise do modelo de regressão logística, em que dos resultados obtidos se conclui que as habilitações literárias das mães são uma variável relevante para a utilização das redes sociais por parte dos inquiridos, pois um inquirido cujas habilitações da mãe são o ensino superior tem uma probabilidade de 1,1979 vezes inferior de usar as RS.

Este estudo também nos mostrou que qualquer um dos sexos tem a mesma probabilidade de aderir às redes sociais, pelo que se pode dizer que este resultado nos indica que não existe um género que corra mais riscos na utilização das RS e a preocupação que se possa ter quanto à tendência dos adolescentes para aceitarem qualquer pessoa para seu amigo online é independente do género.

Assim, é relevante compreender até que ponto os pais têm conhecimento de que os seus filhos utilizam as redes sociais. Este estudo revelou-nos que 95,78% dos inquiridos afirma que os seus pais têm conhecimento de que utilizam as redes sociais. Este resultado seria excelente caso não existissem dúvidas quanto à veracidade das respostas dos inquiridos, uma vez que das respostas que se obtiveram nos questionários não era claro se os alunos responderam afirmativamente porque era a verdade ou se o fizeram porque era “politicamente” correcto dar essa resposta. Neste contexto, seria talvez mais natural que o número de pais com conhecimento de que os filhos usam RS não fosse tão elevado.

Quando pensamos dos adolescentes quem são os que mais utilizam as redes sociais, se serão os que têm um agregado familiar maior ou menor, se serão os que têm mais irmãos ou os que são filhos únicos, estas questões promoveriam uma discussão. Uns diriam que os que têm menos elementos no agregado familiar talvez tenham mais tendência para usar as RS, porque talvez sintam necessidade de “conviver” com outras pessoas, outros diriam que talvez os que têm mais elementos no agregado familiar adiram mais às RS, pois têm muitas pessoas com quem conversar quando se encontram distantes. Este estudo mostrou que a probabilidade de aderir às redes sociais é semelhante independentemente do número de elementos que o agregado familiar tem. Por outro lado, os adolescentes que não têm irmãos aderem apenas ligeiramente mais às RS – 92,28% - do que os que têm irmãos – 91,03%.

Seria importante saber como os adolescentes descobriram as redes sociais. Os resultados dos questionários revelaram que foram os amigos quem mais influenciou os adolescentes a utilizar as redes sociais, com 39,76%, seguida dos irmãos com 15,22% e dos pais com 9,08%. Estes resultados mostram que a dúvida quanto aos valores que são apresentados para o conhecimento dos pais da utilização das RS por parte dos seus filhos tem toda a razão de ser, pois a percentagem de inquiridos que diz que foram os pais que lhe deram a conhecer as redes sociais é muito baixa.

Finalmente, podemos dizer que os resultados do questionário mostraram que as redes sociais são um fenómeno cuja existência e relevância está bem acentuada na adesão demonstrada pelos adolescentes inquiridos, pois 91,27% afirmaram que as utilizam, o que nos faz meditar até que ponto as relações humanas estão a transformar-se em relações virtuais.

6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

6.1 Limitações

A presente investigação apresenta limitações que devem ser tidas em consideração na análise dos resultados e devem ser evitadas em trabalhos futuros nesta área de investigação. Essas limitações incluem:

- O facto de a amostra utilizada ter sido restrita a três áreas geográficas e aos alunos do ensino público pode não ser representativa da população adolescente portuguesa.
- No questionário, a pergunta relacionada com as habilitações literárias dos pais pode ter suscitado dúvidas nas respostas dos inquiridos, pois na análise dos dados verificou-se que as respostas dadas pelos inquiridos para o grau de doutor não pareciam corresponder a este grau.
- No questionário, a pergunta relacionada com os encontros que tiveram com os amigos da rede também suscitou dúvidas na análise dos dados, porque o que se pretendia com esta questão era saber se os inquiridos tiveram encontros com amigos da rede mas desconhecidos, mas a pergunta não era clara.
- Os inquéritos a alunos do ensino público devem ser efectuados no início do ano lectivo, porque a tramitação é demorada e poderá acontecer, como foi o caso, começamos apenas no 2.º período a solicitar às escolas autorização e só termos os dados no final do ano lectivo.

6.2 Recomendações para Trabalhos Futuros

Dada a grande expansão e crescimento das redes sociais e a importância que elas ocupam no dia-a-dia das pessoas e mesmo das empresas, basta ouvir os meios de comunicação social a promover e a incentivar a utilização das mesmas, é de real importância investigar quais as condições que permitem e que levam a um indivíduo ter um perfil numa RS.

Uma outra área de investigação era perceber porque é que as redes sociais autorizam indivíduos com menos de 13 anos a terem um perfil, quando elas dizem que não é autorizado a menores de 13 anos, como mostra a tabela 2.2. Esta área de investigação torna-se importante, uma vez que dos inquiridos deste estudo 52,22% (718 inquiridos) têm idade inferior a 13 anos e afirmam utilizar as redes sociais.

Finalmente, um outro ponto de investigação seria pesquisar por que motivo as redes sociais se tornaram um fenómeno tão importante na sociedade actual, uma vez que, por exemplo, elas são muitas vezes um veículo para promover um protesto ou uma manifestação.

ANEXOS

Anexo I – Modelo de Questionário



Mestrado em Estatística e Gestão de Informação,
Área de Especialização em Gestão dos Sistemas e Tecnologias de Informação

QUESTIONÁRIO

ISEGI – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

A aplicação do questionário insere-se na fase de recolha de dados para duas dissertações de mestrado em Estatística e Gestão de Informação do Instituto de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa. O questionário é constituído por 2 grupos de questões: um grupo com a finalidade de caracterizar os adolescentes e outro tem o objectivo de conhecer a experiência desses adolescentes nas redes sociais. A partir deste questionário pretende-se identificar de entre os adolescentes os que utilizam as redes sociais e saber as razões porque as utilizam.

São garantidos o anonimato e confidencialidade de todos os alunos participantes.

Pretende-se, com o presente estudo, caracterizar e conhecer a experiência dos adolescentes nas redes sociais, de ambos os sexos, que frequentem o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido solicita-se a tua disponibilidade e colaboração.

Questionário:

(não preencher)

Escola: _____

Distrito: _____

Concelho: _____

Data ____ / ____ / ____

(DD/MM/AAAA)

1- Idade? _____

2- Sexo? ☐ Feminino ☐ Masculino

3- Qual a tua nacionalidade?

☐ Portuguesa

☐ Não Portuguesa Qual? _____

4- Qual o nível escolar que frequentas?

☐ 5.º ano

☐ 6.º ano

☐ 7.º ano

☐ 8.º ano

☐ 9.º ano

5- Quantas pessoas vivem contigo na tua casa? _____

6- Tens irmãos?

☐ Sim Quais as idades? _____

☐ Não

7- Quais as habilitações literárias:

a. Do Pai

☐ Não sabe ler nem escrever

☐ 1.º Ciclo (ensino primário)

☐ 2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)

☐ 3.º Ciclo (até ao 9.º ano)

☐ Secundário (até ao 12.º ano)

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

b. Da Mãe

☐ Não sabe ler nem escrever

☐ 1.º Ciclo (ensino primário)

☐ 2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)

☐ 3.º Ciclo (até ao 9.º ano)

☐ Secundário (até ao 12.º ano)

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

8- Qual a actividade profissional

a. Do Pai? _____

b. Da Mãe? _____

9- Utilizaste alguma vez as redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

Se respondeu sim continue o questionário e passe à questão 10.

Se respondeu não então o seu questionário está concluído. Obrigada pela colaboração.

10- De que forma descobriste a 1ª rede social que usaste?

11- Qual a 1.ª rede social que utilizaste?

☐ Facebook

☐ Twitter

☐ Messenger (MSN)

☐ Skype

☐ HI5

☐ Outra Qual? _____

12- Os teus pais têm conhecimento que usas as redes sociais? ☐ Sim ☐ Não**13- Qual ou quais as redes sociais que utilizas?**

☐ Facebook

☐ Twitter

☐ Messenger (MSN)

☐ Skype

☐ HI5

☐ Outra (s) Qual (s)? _____

14- A quantas pessoas estás conectado nas redes sociais?

Facebook	<input type="text"/>
Twitter	<input type="text"/>
Messenger (MSN)	<input type="text"/>
Skype	<input type="text"/>
Hi5	<input type="text"/>
Outra (s)	<input type="text"/>

15- De que nacionalidade são as pessoas a que estás conectado?

- ☐ Portuguesa
- ☐ Não Portuguesa

Qual (s)? _____

16- As pessoas a que estás conectado são:

- ☐ Familiares
- ☐ Amigos
- ☐ Colegas de escola
- ☐ Outra (s) Qual (s)? _____

17- Já tiveste algum encontro com os teus amigos da rede? ☐ Sim ☐ Não**18- Qual o tempo que disponibilizas para estar nas redes sociais?**

- ☐ Menos de 1 vez por semana
- ☐ 2 a 4 vezes por semana
- ☐ 5 a 6 vezes por semana
- ☐ Todos os dias da semana:
- ☐ Menos de 1 hora por dia
 - ☐ 2 a 4 horas por dia
 - ☐ Mais de 4 horas por dia

19- Onde utilizas as redes sociais?

- ☐ Casa
- ☐ Escola

- ☐ Casa de amigos
- ☐ Bibliotecas
- ☐ Outro (s) lugar (es)

Qual (s)? _____

20- Por que motivo (s) utilizas as redes sociais?

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Fazer amigos | <input type="radio"/> Adquirir conhecimentos |
| <input type="radio"/> Trabalhos escolares | <input type="radio"/> Fazer downloads |
| <input type="radio"/> Diversão (jogar) | <input type="radio"/> Partilhar ficheiros |
| <input type="radio"/> Namorar | <input type="radio"/> Fazer comentários |
| <input type="radio"/> Comunicar com amigos | <input type="radio"/> Curiosidade |
| <input type="radio"/> Comunicar com familiares | |
| <input type="radio"/> Outra (s) | <i>Quais?</i> _____ |

21- Qual consideras ser o grau de segurança da utilização de redes sociais?

- ☐ Nenhum
- ☐ Pouco
- ☐ Razoável
- ☐ Muito

Obrigada pela tua colaboração

Anexo II – Resultado da Aplicação dos Questionários

Distrito	Concelho	Escola	Totais Alunos	Totais de resposta
Coimbra	Coimbra	EB23 de Taveiro	257	116
	Condeixa-a-Nova	EB23 de Condeixa-a-Nova	600	157
Guarda	Guarda	EB23 de Santa Clara	560	220
		EB23 de São Miguel	490	105
		EB23 de Sequeira (Agrupamento das Escolas Beatriz Ângelo)	96	48
Leiria	Pombal	EB23 de Marquês de Pombal	710	422
Setúbal	Santiago do Cacém	EB23 de Frei André da Veiga	360	147
		ES3 de Manuel da Fonseca	155	139
		ES3 de Padre António Macedo	183	21
Total		9	3411	1375

Anexo III – Modelo da Carta enviada às escolas

Exmo. Senhor
Director da Escola

Assunto: Requerimento para efeitos da aplicação de um questionário a adolescentes do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico para a elaboração de duas teses de mestrado.

Para a realização de 2 teses de mestrado em Estatística e Gestão de Informação, no Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, vimos por este meio solicitar a V. Exa. a aplicação de um questionário cujo objectivo é caracterizar e conhecer a experiência dos adolescentes nas redes sociais, de ambos os sexos, que frequentem o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

O questionário é constituído por 2 grupos de questões: um grupo com a finalidade de caracterizar os adolescentes e o outro com o objectivo de conhecer a experiência desses adolescentes nas redes sociais. A partir deste questionário pretende-se identificar de entre os adolescentes os que utilizam as redes sociais e saber as razões pelas quais as utilizam.

Seguem em anexo os seguintes documentos:

1. Modelo de Questionário;
2. Autorização do DGIDC;
3. Identificação das mestrandas.

Lisboa, ___ de Fevereiro de 2011.

Com os melhores cumprimentos,

P.D.

P.D.

(Cristina Fernandes Gaspar)

(Rosa Maria Rolim Simões)

Anexo IV – Pedido de autorização aos encarregados de educação

_____, ____ de _____ de 2011

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de questionário a adolescentes do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico para a elaboração de duas teses de mestrado.

Ex.^{mo} Sr. Encarregado de Educação,

Os nossos nomes são Cristina Fernandes Gaspar e Rosa Maria Rolim Simões. Somos alunas do mestrado em Estatística e Gestão de Informação no Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

Vimos por este meio pedir a V. Ex.^a que se digne autorizar a aplicação de um questionário ao seu educando, o qual pretende caracterizar e conhecer a sua experiência quanto às redes sociais.

O questionário é constituído por 2 grupos de questões: um grupo com a finalidade de caracterizar o adolescente e o outro com o objectivo de conhecer a experiência do adolescente nas redes sociais.

A partir da aplicação do referido questionário, pretende-se caracterizar e conhecer a experiência dos adolescentes nas redes sociais, de ambos os sexos, que frequentem o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

A participação nos questionários é, naturalmente, voluntária e anónima, não sendo portanto solicitada, em local nenhum, a indicação do nome. Para além disso, todas as respostas são estritamente confidenciais: ninguém terá acesso a elas, exceptuando os investigadores responsáveis.

Comprometemo-nos desde já a aplicar os questionários apenas depois de obter autorização, e, caso entenda necessário, prestando os esclarecimentos que pretender.

Agradecemos a sua disponibilidade e aguardamos uma indicação sobre o assunto com a brevidade que lhe for possível.

Com os melhores cumprimentos,

Cristina Fernandes Gaspar

Rosa Maria Rolim Simões



(Por favor, preencher e devolver)

- ☐ Sim, autorizo a participação do meu educando _____
- ☐ Não autorizo a participação do meu educando _____

Assinatura do Encarregado de Educação

BIBLIOGRAFIA

- Boyd, D. M. (2007). *Why Youth (Heart) Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life*. American Association for the Advancement of Science. Disponível em <http://www.danah.org/papers/WhyYouthHeart.pdf>
- Boyd, D. M., e Ellison, N. B. (2008). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210–230. doi: 10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x
- Clarke, B. (2009). *BFFE (Be Friends ForEver): the way in which young adolescents are using social networking sites to maintain friendship and explore identity*. University of Cambridge - WebSci09 Conference.
- Duarte, Fábio; Quandt, Carlos e Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*. Editora Perspectiva S/A. ISBN 978-85-273-0811-3
- Ellison, N. B., Steinfield, C., e Lampe, C. (2007). The Benefits of Facebook “Friends:” Social Capital and College Students’ Use of Online Social Network Sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 12, 1143-1168. doi: 10.1111/j.1083-6101.2007.00367.x
- EU Kids Online (2010). *Resultados Principais O inquérito EU Kids Online*. Recuperado em 25 de Junho de 2011, de www.eukidsonline.net.
- EU Kids Online (2010). *Risks and safety on the internet: The perspective of European children*, ISSN 2045-256X. Recuperado em 25 de Junho de 2011, de www.eukidsonline.net.
- EU Kids Online (2011). *Social Networking, Age and Privacy*. ISSN 2045-256X. Recuperado em 25 de Junho de 2011, de <http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/ShortSNS.pdf>

- European Comission, E. (2008). *Towards a safer use of the Internet for children in the EU – a parents' perspective*. The Gallup Organisation. 248, European Comission, Eurobarometer: 154. Recuperado de http://ec.europa.eu/information_society/activities/sip/docs/eurobarometer/analyticalreport_2008.pdf.
- Greenhow, C., e Robelia, B. (2009). Old Communication, New Literacies: Social Network Sites as Social Learning Resources. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14(4), 1130–1161. doi: 10.1111/j.1083-6101.2009.01484.x
- Harrison, R., e Thomas, M. (2009). Identity in Online Communities: Social Networking Sites and Language Learning. *International Journal of Emerging Technologies & Society*, 7(2), 109 – 124.
- Hosmer, D. W., e Lemeshow, S. (2000). *Applied Logistic Regression* (2nd ed.). New York: Wiley.
- IEFP. Classificação Nacional de Profissões – CNP. Recuperado em 04 de Julho de 2011, de <http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Paginas/CNP.aspx>.
- Internet World Stats. *World Internet Users and Population Stats*. Recuperado em 24 Setembro 2011, de <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>.
- Kumar, R., Novak, J., and Tomkins, A. (2006). Structure and Evolution of online Social Networks. In Proceedings of the 12th ACM SIGKDD international Conference on Knowledge Discovery and Data Mining (Philadelphia, PA, USA, August 20 - 23). ACM, New York, NY, 611-617.
- LINI (2010). *A Utilização de Internet em Portugal 2010*. Recuperado em 14 de Agosto de 2011, de www.unic.pt/images/.../Relatorio_LINI_UMIC_InternetPT.pdf.
- Martins, M. R. O. (2010). *Métodos Económicos*. [Apostila em PDF]. Manuscrito inédito, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, Portugal.

- Paiva, Jacinta (2003), *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Alunos*. Recuperado de <http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/docum/document.htm>
- Peslak, A., Ceccucci, W., e Sendall, P. (2010). *An Empirical Study of Social Networking Behavior Using Diffusion of Innovation Theory*. Paper presented at the Conference on Information Systems Applied Research, Nashville Tennessee. Recuperado de <http://proc.conisar.org/2010/pdf/1526.pdf>.
- Samsudin, Z. (2009). *The use of online social networking sites among Malaysian teenagers: What impact does it have on our classrooms?* Paper presented at the APEID International Conference on Education and World Bank-KERIS High Level Seminar on ICT in Education, Bangkok. Recuperado de http://www.unescobkk.org/fileadmin/user_upload/apaid/Conference/13th_Conference/Papers/2.D.1_Online_social_networking_Zarina_Samsudin_.pdf.
- Santos, J. A. R. A. (2010). *Estatística, Tópicos de introdução à estatística não paramétrica*. [Apostila em PDF]. Manuscrito inédito, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, Portugal.
- Social Networking Websites. *2011 Social Networking Websites Review Comparisons*. Recuperado em 08 Dezembro 2010, de <http://social-networking-websites-review.toptenreviews.com/>.
- Stats, I. W. (2010). *World Internet Users and Population Stats*. Recuperado em 5 Outubro 2010, de <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>.
- Trusov, M., Bodapati, A. V., e Bucklin, R. E. (2010). Determining Influential Users in Internet Social Networks. *Journal of Marketing Research*, 47, 643-658. Recuperado de http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1479689.
- Wikipedia. *Listas dos websites sobre redes sociais*. Recuperado em 05 Outubro 2010, de http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_social_networking_websites.